



Cadernos de História Trabalho, Mídia e Educação

 **CAPES**

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA


unioeste

Pibid
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR -CAPES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Governo Federal
Dilma Rousseff

Ministério da Educação
Aluizio Mercadante

Capes
presidente:
Jorge Almeida Guimarães

Secretário de educação superior:
Amaro Henrique Pessoa Lins

Secretário de educação básica:
Romeu Caputo

**COLETÂNEA DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE
HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO
CADERNOS DE HISTÓRIA: TRABALHO, MÍDIA E
EDUCAÇÃO**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2013

PIBID

O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada à formação de recursos humanos.

Projeto: **Vivências e experiências nas escolas: construindo a profissão docente (2011-2013)**

Distribuição Gratuita

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Cadernos de História: trabalho, mídia e educação. Coletânea de Materiais C122cDidáticos de História para o Ensino Médio/ Organização de Aparecida Darc de Souza. --Marechal Cândido Rondon, Unioeste, 2013.

91p.

ISBN:

1. História – Estudo e ensino. 2. História – Material didático – Ensino médio. 3. Mídia. 4. Educação. 5. Trabalho. I. Souza, Aparecida Darc, org.II.

Título

CDD 22. ed.907
373.2

Ficha catalográfica elaborada por Marcia Elisa SbarainiLeitzke CRB-9/539

Revisão

Douglas Corrêa da Rosa

Ilustrações

Lucas Eduardo Gaspar

UNIOESTE - Campus de Marechal Cândido Rondon

Colegiado de História

Subprojeto de História PIBID/UNIOESTE

e-mail: historia@unioeste.br

Fone: (45) 32847863

Rua Pernambuco, 1777, Centro

Cep: 85960-000

SUMÁRIO

Apresentação	05
UNIDADE I - Mídia e Trabalho	
Cap.1. Mídia, Educação e Trabalho	09
Cap.2. Imprensa, Indústria e Trabalho	18
Cap.3. Marca, Publicidade e Trabalho	24
UNIDADE II - Mídia e Sociedade	
Cap.4 A indústria fonográfica e seu papel na sociedade contemporânea	33
Cap.5. Censura e Meios de Comunicação	41
Cap.6. Os meios de comunicação em Disputa	47
Cap.7. A violência e os meios de comunicação	51
Unidade III - Caderno do Professor	
Planos de aula 01	57
Plano de aula 02	63
Plano de aula 03	69
Plano de aula 04	75
Plano de aula 05	79
Plano de aula 06	83
Plano de aula 07	88

APRESENTAÇÃO

Este caderno é resultado das atividades desenvolvidas pelos integrantes do projeto PIBID-História-Unioeste, realizado entre os anos 2011/2013, na UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon/PR. Esse projeto integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela CAPES, e conta com participação de professores e estudantes do curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e de professores rede pública estadual de educação básica do Paraná.

Um dos principais objetivos do PIBID é promover a qualificação do processo de formação inicial de professores. Para tanto, o programa busca incentivar a inserção dos licenciandos nas escolas públicas, para que, dessa forma, possam conhecer esse cotidiano e entender as várias realidades com as quais o professor lida no seu dia a dia.

Afinado com esse propósito, o projeto Pibid-História-Unioeste desenvolveu um conjunto de atividades articuladoras da teoria e da prática de ensino no ambiente escolar. A proposta concentrou-se em oportunizar o desenvolvimento de reflexões e experiências que privilegiaram, fundamentalmente, a qualificação da formação inicial de professores. Em razão dessa escolha foram produzidos diversos materiais didáticos a partir das experiências constituídas no interior das escolas participantes do projeto.

A elaboração desses materiais foi feita a partir de uma metodologia de trabalho que incorporou o uso da pesquisa social nas relações de ensino de ensino e de aprendizagem. A pesquisa social foi adotada como parte de uma metodologia de ensino que ressalta a necessidade de o professor conhecer a realidade social e cultural dos alunos para, então, definir o conteúdo de suas aulas. Em geral, os conteúdos são estabelecidos *a priori*, sem considerar a experiência social dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Com o objetivo de experimentar outras possibilidades de ensino de História, na direção de romper com os conteúdos prescritos, as atividades do projeto

procuraram desenvolver entre os discentes a discussão de estratégias de investigação dos alunos das escolas atendidas. Foram construídos diferentes instrumentos de pesquisa, como, por exemplo, questionários, roteiros de entrevistas e observação para que os bolsistas conhecessem seus alunos, sua(s) linguagem(ns), seus dilemas, suas crenças e seus comportamentos. Tratava-se de tentar capturar a vida social em movimento e duas diferentes dimensões.

A partir das atividades de pesquisa, os bolsistas compreendiam que a definição do conteúdo programático estava implicada no trabalho de investigação, na qual educador e educando participam mediados sempre pela realidade a ser conhecida e transformada. Nessa direção, a pesquisa social tinha a função de levantar os temas geradores para o desenvolvimento do ensino de História. Nela, o objeto não era o aluno, mas sim sua linguagem referida à realidade, pois o objetivo da pesquisa não é simplesmente constatar a condição social do aluno, mas entender como ele a vive, como ele a explica e significa.

Num esforço de conhecer o mundo e a leitura de mundo dos alunos, procuramos problematizar os resultados da pesquisa e definir os temas que orientariam a produção dos textos didáticos a serem utilizados nas aulas. A escolha dos temas se fez a partir de uma interface com o estudo e o uso crítico dos meios de comunicação no ensino de História. Tal escolha foi feita em razão da importância que estes meios ocupam hoje no imaginário social contemporâneo, particularmente dos jovens com quem lidamos nas escolas.

Desse modo, os textos produzidos pela equipe do projeto foram organizados neste caderno a partir de dois eixos aglutinadores. Na primeira unidade, o eixo temático é **Mídia e Trabalho**; na segunda, o eixo temático é **Mídia e Sociedade**. Por fim, na terceira unidade são apresentados propostas de atividades, na forma de planos de aulas, que exploram os textos e indicam algumas possibilidades de uso dos meios de comunicação, seja como material didático, como fontes ou como objeto da reflexão característica da produção e difusão do saber histórico.

Os planos de aulas estão organizados de acordo com a ordem dos capítulos apresentados no livro. Assim, para cada capítulo foi organizado um Plano de Aula. Informamos, ainda, que este livro é acompanhado por um CD-ROM, cujo conteúdo se refere aos materiais didáticos (filmes, documentários, apresentações de slides,

programas de TV etc.) utilizados. Em cada plano de aula será possível encontrar propostas de uso desses materiais didáticos.

O objetivo de organizamos este caderno foi o de socializar os materiais e estratégias didáticas produzidos pela equipe do projeto. Nesse sentido, vale ressaltar que o professor pode usá-lo da maneira que achar melhor. Para aqueles que se interessarem em acompanhar a continuidade do projeto, sugerimos o acesso ao sítio eletrônico: www.historiaemovimento.com.br. Estão disponíveis nesse endereço eletrônico todos os materiais e experiências produzidos pelo projeto Pibid de História da Unioeste, *campus* de Marechal Cândido Rondon.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Aparecida Darc de Souza.

A detailed black and white line drawing illustration. It features a central text element 'UNIDADE I' surrounded by ornate, symmetrical floral and scrollwork patterns. On the right side, there is a large, stylized flower-like shape with a dark, solid center. At the bottom right, two interlocking gears are depicted, one larger than the other. The overall style is reminiscent of Art Deco or early 20th-century decorative arts.

UNIDADE I

Capítulo 01

Mídia, Educação e Trabalho

Equipe:

Coordenadora: Aparecida Darc de Souza

Acadêmicos: Diogo Mattiello, Fabiana Stahl Chaparini, Lúcio Fellini

Tazinaffo, Mayara Fagundes, Nayara Cadamuro Weber

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre as razões históricas que subordinam a educação às demandas do mercado de trabalho e, nessa direção, indagar também sobre o papel da mídia como legitimadora de um sistema educacional dualista no Brasil contemporâneo.

TEXTO DIDÁTICO

Educação: formar pessoas ou trabalhadores qualificados?

Imaginem a seguinte cena: uma dona de casa vai ao quarto do filho para avisá-lo de que já é hora de se levantar da cama e se aprontar para ir à escola. Alguns minutos se passam e ela percebe que a luz do quarto continua apagada e que não há nenhum barulho do filho se arrumando ou escovando os dentes no banheiro. Ela retorna ao quarto da criança e percebe que ela continua dormindo tranquilamente. A mãe então liga a luz do quarto, puxa as cobertas e diz ao garoto: “Se apronta rápido e vai já para a escola”. O filho, vendo repetir a mesma cena de outros dias, e de mau humor pela entrada brusca da mãe no seu quarto, retruca: “Mas mãe, por que tenho que ir à escola?” E ela responde: “Para conseguir um bom emprego no futuro. E vai rápido antes que eu chame seu pai”.

Talvez você não tenha experimentado a mesma situação aqui vivida pelo menino, mas já deve ter ouvido dos seus pais que a razão por você estar na escola é a de conseguir uma profissão boa no futuro, de estar preparado para o concorrido mercado de trabalho. Talvez você concorde com essa ideia, talvez não, mas a escola, ao longo do século XX, foi sendo submetida às exigências de formar mão de obra “qualificada” para as empresas e o Estado. “Mas o que isso significa?” Significa que o ensino passou a privilegiar uma educação que prepare desde cedo os estudantes para os cargos de que as indústrias e o governo necessitam. “Ué, mas isso não é bom?” Essa e outras questões pretendemos discutir ao longo deste texto, de maneira a levantar um problema: qual o papel do ensino na sociedade em que vivemos?

No final do século XIX e no decorrer de todo o XX ocorreram alguns avanços tecnológicos nas formas de trabalho no mundo. Vocês já devem ter ouvido falar na “Revolução Industrial”, não é? Pois é, ela e outras revoluções tecnológicas causaram transformações na sociedade que modificaram o modo como as pessoas trabalhavam, introduzindo máquinas que exigiam menos mão de obra e produziam mais e com maior eficiência do que as pessoas. Só que elas não funcionavam sozinhas, e para manuseá-las era preciso um conhecimento específico, que não era ensinado nas escolas. Assim, as indústrias e o governo – que estava interessado nos lucros que elas podiam lhe trazer – levaram as suas demandas de mão de obra especializada para a educação, e, com isso, as escolas modificaram o seu ensino.

“Opa, mas eu achava que as escolas sempre preparavam as pessoas para trabalhar”. Nem sempre foi assim. Não que as escolas não tivessem como um de seus objetivos formarem os seus estudantes para se inserirem na sociedade – o que significava também proporcionar-lhes conhecimento para que eles pudessem adquirir um emprego –, mas antes o ensino tinha como objetivo principal passar aos alunos os conhecimentos das várias áreas do saber humano (física, química, biologia, história, matemática, filosofia etc.), formando pessoas com capacidade para refletir sobre a realidade vivida e questionar os problemas da sociedade. Essa era uma concepção de educação humanista presente já com os gregos na Antiguidade, povo que tinha uma visão mais ampla sobre o significado da educação para a sociedade.

Com as exigências do mercado de trabalho começaram a aparecer nas escolas cursos técnicos e profissionalizantes, que tinham como principal objetivo formar trabalhadores qualificados para ocupar os cargos de que tanto necessitavam as empresas e o Estado. O ensino especializado e técnico é caracterizado por privilegiar disciplinas específicas da área em que vão atuar os futuros trabalhadores, deixando pouco – ou nenhum – espaço para as áreas mais gerais do saber humano.

Afinal, o que isso significa? Significa que a pessoa estuda e se prepara já no ensino médio para uma profissão que privilegia determinadas áreas de um conhecimento bastante especializado. Com isso, se a pessoa quiser mudar de emprego ou entrar num curso superior, ela encontrará grandes dificuldades por não ter tido na sua formação um ensino mais geral, que objetivasse promover aos alunos um pouco do conhecimento criado por cada área do saber humano. Sem falar que as demandas do mercado de trabalho mudam rapidinho, o que significa que, muitas vezes, a pessoa nem terminava o seu curso profissionalizante e as empresas nem precisavam mais do tipo de profissional que ela está se qualificando.

Acreditamos que a educação é muito mais do que simples formadora de mão de obra, e que ela não deve ser escrava das exigências do mercado de trabalho e do governo, pois a educação deve formar pessoas que possam pensar e agir sobre o mundo em que vivem, e não formar homens e mulheres que só saibam “cuidar” de máquinas e tornar ricos empresários e governantes com o seu trabalho, gente que não se importa nem um pouco com eles, e que, a partir do momento que não precisarem mais dos seus serviços, os descarta feito lixo.

O que você tem a dizer sobre a educação? Qual é o tipo de relação que deve haver entre educação e sociedade?

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “Educação: formar pessoas ou trabalhadores qualificados?”, responda às seguintes questões:

1. Quando, como e por que as escolas passaram a atender as demandas do mercado?
2. Antes de se adaptar ao mercado de trabalho, qual era o papel da educação?
3. Quais são os limites do ensino técnico e profissionalizante?
4. Qual é, em sua opinião, o papel da educação na sociedade? Justifique a sua resposta.

TEXTO DIDÁTICO

A mídia e a importância das trajetórias de sucesso individual

O sociólogo norte-americano Wright Mills tinha uma posição bastante crítica em relação ao papel dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. Para esse sociólogo, o meio de comunicação de massa intervém, diretamente, na formação da consciência que os homens do mundo contemporâneo têm de si mesmos e da sociedade de que fazem parte. Segundo Mills,

Estamos a tal ponto mergulhados nas imagens criadas pelas comunicações de massa que já não as vemos, e muito menos os objetos que elas supostamente representam. Na verdade, os meios de comunicação de massa estão atualmente organizados de tal maneira que nos expropriam a capacidade de visão. Há a cena do evento real, as imagens dessa cena e as reações que ela provoca. Entre a cena e a resposta está a imagem criada pelos veículos de comunicação de massa. (MILLS, 1976, p. 351).

Nessa direção, as comunicações de massa estão entre nós e o real; logo, é por meio delas que nos apropriamos da realidade concreta. Essa capacidade de retirar nossa percepção se deve em grande parte ao fato dos meios de comunicação de massa

não serem autônomos, mas, ao contrário, refletirem a sociedade contemporânea. Encarnando as contradições da sociedade capitalista, os meios de comunicação não refletem toda a sociedade, mas parte dela. Os meios de comunicação de massa refletem a sociedade de maneira seletiva, destacam determinados aspectos e os generalizam criando todo um mundo de maneira a convencer todas as pessoas a viver nele. Uma das principais características deste mundo criado pelas comunicações de massa é ausência do debate político. Em seu lugar, para desviar nossa atenção, os meios de comunicação oferecem a imagem do sucesso individual. Mills destaca que

A ficção e o documentário, o cinema e o rádio – de fato, quase todos os aspectos contemporâneos das comunicações de massa – acentuam o êxito individual. Tudo o que se consegue é por intermédio do esforço individual, e quando se trata de um grupo ele é apresentado como uma fileira que segue os passos de um líder extraordinário. Jamais se vê uma ascensão coletiva por ação coletiva [...] mas indivíduos que obtêm por esforços estritamente pessoais, num ambiente hostil seus objetivos [...]. Esse romantismo generoso do sucesso, que se baseia numa identificação fácil com os homens que vencem, diminui certamente a pressão psicológica provocada pela desigualdade econômica, pressão essa que, de outro modo, poderia encontrar uma saída coletiva numa ação política destinada a concretizar o ideal social de uma igualdade de riqueza e poder. (MILLS, 1976, p. 351).

A utilização sistemática das trajetórias individuais de sucesso pela grande mídia funciona, nessa perspectiva, como um meio de desviar a atenção das pessoas das ações políticas coletivas, estimulando o individualismo e a competitividade. Ao abraçar tais valores, as pessoas deixam de observar a desigualdade social e econômica e continuam a viver no mundo criado pela mídia, ou melhor, no mundo-imagem que a mídia criou.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “A mídia e a importância das trajetórias de sucesso individual”, responda ao que se pede:

1. Explique o que Mills quis dizer ao afirmar que os meios de comunicação retiram nossa capacidade de visão.
2. Por que os meios de comunicação se utilizam de maneira recorrente das trajetórias de sucesso individual?

TEXTO DIDÁTICO

Uma estrutura educacional dual

Atualmente, assistimos ao crescimento da educação técnica e profissionalizante no Brasil. O final da primeira década do século XXI marca a retomada da elaboração de uma política pública dirigida ao fortalecimento do ensino técnico no Brasil. No ano de 2008, o governo Lula aprovou a Lei 3775/2008 que criava 38 institutos federais de educação profissional e tecnológica em todo o país. Os investimentos públicos no setor podem ser notados a olho nu, seja pela proliferação de cursos de nível médio ou pós-médio dentro da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e, também, dentro do sistema patronal de ensino técnico (SESI, SENAI, SESC).

As justificativas dadas pelo governo e empresários sobre esses investimentos sublinham a necessidade dos cursos profissionalizantes por duas razões:

- a) Os cursos profissionalizantes promovem e garantem a qualificação de mão de obra necessária à manutenção e à ampliação do crescimento econômico vivido pelo país nas últimas décadas;
- b) Os cursos técnicos representam uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional. É, portanto, uma janela para o sucesso pessoal, haja vista que tais cursos garantem uma inserção segura no mercado de trabalho.

Tudo isso parece absolutamente correto a primeira vista. Entretanto, tal valorização dos cursos profissionalizantes esconde alguns problemas estruturais da educação e da sociedade brasileira. Entre esses problemas destacamos a dualidade do sistema educacional brasileiro. Desde a década de 1940, quando se estabeleceu a equivalência parcial entre os cursos profissionalizantes com o ensino regular, formou-se, no Brasil, uma estrutura educacional dual. Dentro dessa estrutura prevalecem dois modelos educacionais que refletem a dinâmica da produção econômica da sociedade capitalista: de um lado, estrutura-se uma educação propedêutica, destinada à elite dirigente, e, do outro lado, uma educação profissional destinada aos membros das classes menos favorecidas, os quais, por meio da educação técnica, formam a massa da força produtiva da economia capitalista.

O resultado dessa estrutura dual é que o sistema educacional brasileiro reproduz a divisão do trabalho, característica da dinâmica produtiva capitalista. Assim, seguindo

a orientação das políticas do capital e suas necessidades, a formação do ensino técnico responde a um processo que divide a educação em dois modelos: a propedêutica, dirigida à formação intelectual do saber pensar e a técnico-profissional, dirigida à operacionalização do saber-fazer.

Tal dualidade ajuda a reproduzir a sociedade capitalista não só do ponto de vista econômico, ao formar mão de obra qualificada e disciplinada para as novas demandas do mercado de trabalho, seja ele na indústria ou no setor de serviços. A divisão do sistema educacional contribui também para, em termos ideológicos, reproduzir a distinção social, pois reafirma o divórcio entre o pensar e o fazer. Assim, ela destina alguns homens privilegiados ao trabalho de elaborar, pensar, administrar; no entanto, a outros, destina apenas o ato restrito e funcional de operador. Desse ponto de vista, podemos concluir que por meio desse sistema também se reproduz os mecanismos de dominação social.

Outro aspecto problemático da educação profissional é o discurso que a defende como mecanismo seguro de inserção no mercado de trabalho e de crescimento profissional. Apoiada em trajetórias individuais de sucesso profissional governo e empresários definem o curso técnico como caminho seguro para inserção no mercado de trabalho. Mas será mesmo que há lugar para todos no mercado de trabalho? Será que toda a massa de adolescentes e jovens que ingressa nos cursos profissionalizantes terá emprego e uma carreira de sucesso?

É preciso destacar, ainda, o problema da profunda instabilidade do mercado de trabalho, sempre sujeito às interferências das mudanças econômicas que ora fazem ampliar, ora fazem regredir a oferta de empregos. Além disso, ninguém está seguro: o desenvolvimento tecnológico e as novas formas de gerenciamento do capital estão sempre exigindo novas habilidades, novas capacidades, novas técnicas que tornam as antigas qualificações obsoletas.

Considerando os apontamentos feitos acima, que observam como é problemática a subordinação da educação à dinâmica do mercado e da produção econômica capitalista, cabe-nos indagar: **quais devem ser os propósitos da educação?**

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “A estrutura educacional dual”, responda:

1. Qual é situação atual dos cursos profissionalizantes?
2. Quais são os argumentos do governo e dos empresários para justificar os investimentos públicos na educação técnica?
3. Que tipo de problema a valorização dos cursos técnico-profissionalizantes esconde?
4. Explique como funciona o sistema dual de educação e identifique sua principal consequência.
5. De acordo com o texto, quais são os limites da educação dual?
6. Qual é sua visão sobre o sistema educacional dual?
7. Você imagina que a escola e o sistema educacional possam ser diferentes? Em que sentido?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAGINI, J. **Revisitando momentos da história do ensino técnico**. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1713.htm>. Acesso em 10 de março de 2012.

GARCIA, Sandra Regina de. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0904t.PDF>. Acesso em 10 de março de 2012.

JAEGER, Werner. **Paidéia: a formação do homem grego**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

KUENZER, Acacia Zeneida. **O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito**. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 21, nº 70, abr de 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de março de 2012.

MELO, André Lins de et al. Perspectivas dos alunos sobre o ensino médio integrado no Amapá: formação integral ou enquadramento ao mercado de trabalho? In: **Trabalho & Educação** – Vol. 18, nº 3 – set./dez/ de 2009. Disponível em: <

<http://150.164.116.248/seer/index.php/trabedu/article/view/480/0>>. Acesso em 10 de março de 2012

MILLS, Wright. **A nova classe média**. Tradução de Vera Borda. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1979.

Capítulo 02

Imprensa, Indústria e Trabalho

Equipe:

Coordenadora: Aparecida Darc de Souza

Acadêmicos: Bárbara Jung Schneider, Lucas Blank Fano, Gabriel
Barbosa Rossi, Marcos da Silva de Oliveira, Pedro Miranda

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre o impacto da atividade agroindustrial na vida dos trabalhadores na região Oeste do Paraná, mais especificamente na cidade de Marechal Cândido Rondon.

TEXTO DIDÁTICO

Ideologia, trabalho e indústria no Oeste do Paraná

“Tenho dores no corpo inteiro, dor que caminha [...] como queimação de vapor de panela [...]”¹

Ao folhearmos os jornais locais nos últimos anos, encontraremos inúmeras reportagens destacando a força da indústria na região Oeste do Paraná e os “benefícios” que essa atividade econômica tem proporcionado para a população. Esses “benefícios” são apresentados com entusiasmo por meio de números, nos quais se destacam os altos índices de produtividade e geração de empregos.

Realmente, verifica-se um crescimento fantástico no setor industrial. Em Marechal Cândido Rondon, o crescimento dessa atividade é relativamente recente, pois se iniciou no final da década de 1970, mas somente em meados dos anos de 1990 experimentou um crescimento mais significativo. Esse ramo representava, em 1996, cerca de 13,3 % dos empregos formais. Hoje, esse número ascendeu a quase 40 %.

Dentro desse contexto de desenvolvimento industrial, em particular na cidade de Marechal Cândido Rondon, a imprensa foi – e continua sendo – um dos principais meios que difundem e veiculam uma imagem positiva a respeito desse processo de crescimento. As indústrias são postas como responsáveis pelo “progresso” econômico do município, pois trouxeram diversas “vantagens”, destacando-se, mormente, a geração de empregos. Entretanto, quando cruzamos esses discursos produzidos pela imprensa com as experiências dos trabalhadores que participaram e participam desse processo, percebemos contradições que, no mínimo, nos levam a questionar o sentido e o significado social desse “progresso” econômico.

Para muitos trabalhadores esse crescimento industrial se deu a partir da exploração da força de trabalho deles e de inúmeras outras pessoas que, em busca de melhores condições de vida e o sonho de crescer profissionalmente, lançaram-se nas indústrias recém instaladas no município.

As empresas, para atrair trabalhadores, não pouparam esforços. Anúncios em jornais, propagandas no rádio e na televisão, são frequentes ainda hoje. São divulgados nesses meios de comunicação os “benefícios” que elas oferecem para seus

¹FINKLER, Anna Luiza. Os **problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos**. 100p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. UNIOESTE, 2007.

“colaboradores”: vale alimentação, assistência médica, prêmios, brindes, pagamento do salário sem atraso, bônus por produção, participação nos resultados, dentre outros, são algumas das “vantagens” que o trabalhador irá usufruir caso “escolha” essas indústrias.

Depois de contratados, os trabalhadores encontram uma realidade contraditória daquela divulgada pelos folhetins. O trabalho na indústria é repetitivo, monótono e extremamente cansativo. Somando-se a esses fatores, o sonho de crescer profissionalmente dentro da empresa nunca se realiza. Aos poucos, essa expectativa vai se distanciando até perceberem que esse é mais um dos “benefícios” que certamente ele nunca desfrutará.

Além disso, os trabalhadores que, por não terem outra escolha, continuam nas empresas, começam ao passar dos anos a sentir dores pelo corpo devido às condições de trabalho em que estão submetidos. Diante disso, percebemos que os benefícios que as indústrias divulgavam com entusiasmo nos meios de comunicação não se verificam na prática. Os prêmios oferecidos pelas indústrias por anos de esforços e dedicação dos trabalhadores são as doenças físicas e mentais, as quais irão acompanhá-los pelo resto da vida.

ENTENDENDO O TEXTO

Com base na leitura do texto didático “Ideologia, trabalho e indústria no oeste do Paraná”, responda às seguintes questões:

1. Quais as imagens que os meios de comunicação produzem sobre o processo de industrialização em Marechal Cândido Rondon? Em quais meios de comunicação você percebe essas imagens?
2. Qual é o papel da imprensa e da propaganda no desenvolvimento da indústria local? Justifique a sua resposta.
3. Qual o impacto desse processo na vida dos trabalhadores?
4. A indústria proporciona melhores condições para a vida em sociedade? Justifique a sua resposta.

TEXTO DIDÁTICO

Por que os trabalhadores são explorados?

O crescimento da atividade industrial no extremo Oeste do Paraná depende da exploração de muitos trabalhadores. Para garantir os recordes de produtividade, as empresas submetem centenas de trabalhadores a um ritmo intenso de produção.

Mas afinal, por que o trabalho na indústria é caracterizado por tal exploração? Como explicar a origem histórica dessa exploração? Parte da resposta a essa pergunta pode ser encontrada na história de formação da sociedade capitalista.

Para o desenvolvimento da sociedade capitalista, foi necessário formar um grande número de trabalhadores que não tivesse outra coisa senão a sua própria força de trabalho para sobreviver. Sem ter a posse sobre os meios de produção, ou seja, dos recursos necessários (terras, ferramentas etc.) para produzir as mercadorias de que precisavam para viver, essas pessoas se viam obrigadas a vender sua força de trabalho em troca de um salário. A história da formação da sociedade capitalista foi, nessa perspectiva, também a história da separação entre o trabalhador e os meios de produção.

Entre os séculos XVI e XIX ocorreram, na Europa Ocidental, duas grandes transformações do processo de trabalho que foram fundamentais para completar a separação entre o trabalhador e os meios de produção, e assim, consolidar o sistema capitalista.

A primeira delas ficou conhecida como o surgimento da manufatura e a divisão do trabalho. A partir da manufatura, os proprietários dos meios de produção passaram a dividir as tarefas necessárias para a produção de uma mercadoria, dissociando o planejamento da execução do trabalho. Dessa forma, esse período contribuiu

Qual é a definição de exploração?

Exploração é extração de sobre-trabalho. É possível identificar se existe exploração em uma sociedade quando um grupo social se apropria do excedente de trabalho produzido por outro.

A exploração na Sociedade Capitalista

Diferente de outras sociedades, no capitalismo a exploração existe por razões puramente econômicas. Por exemplo, nas sociedades escravocratas, o escravo trabalha para sustentar a si mesmo e ao seu senhor porque sofre ameaça constante da violência física. Já na sociedade capitalista, o trabalhador trabalha para pagar seu salário e gerar lucros para seu patrão, pois não tem a propriedade dos meios de

significativamente para separar o trabalhador dos meios de produção. O trabalhador passava então a desempenhar apenas uma função no processo de trabalho, tornando-se um trabalhador parcial.

A segunda transformação foi caracterizada pela introdução da maquinaria no processo de trabalho. Nesse sentido, o período manufatureiro baseado na divisão do trabalho, ao simplificar e diversificar os instrumentos de trabalho, criou as condições materiais necessárias à introdução da maquinaria no processo de trabalho.

Na história ocidental, o processo de introdução da maquinaria pode ser conhecido a partir do estudo da Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra ao final do século XVIII e início do XIX. Com ela, o sistema capitalista completa o processo de expropriação do conhecimento do trabalhador sobre todo o processo de trabalho. Nesse contexto, os donos de indústrias passaram a utilizar métodos baseados na ciência e na tecnologia para intensificar a produção. A máquina

possibilitou uma nova dinâmica no processo de trabalho. Ela acelerou a produção e obrigou os trabalhadores a seguir o ritmo por ela ditado.

Hoje, a maioria dos trabalhadores apenas executa uma parte do trabalho. O pensar e planejar ficam por conta dos proprietários dos meios de produção. Esse pensar e esse planejar têm um propósito: que a exploração da força de trabalho seja cada vez maior, aumentando, assim, os lucros dos capitalistas. A divisão do trabalho e a introdução da maquinaria no processo de produção constituem um processo que se reproduz ao longo da história do capitalismo, cujos efeitos podem ser percebidos até os dias de hoje. É o que podemos constatar quando observamos as relações de trabalho no interior das indústrias alimentícias, como os frigoríficos. Os trabalhadores executam tarefas planejadas por outros e são subordinados aos ritmos das máquinas dessas indústrias. Eles continuam sendo explorados segundo a lógica da produção capitalista.

Mas se o trabalhador recebe o salário, como pode ele ser explorado?

De maneira genérica, podemos explicar da seguinte forma: um trabalhador qualquer vende sua força de trabalho para um capitalista (dono de uma fábrica de sapatos, por exemplo) por 30 reais por dia. Em troca, esse trabalhador deve trabalhar 8 horas por dia. No entanto, o capitalista necessita apenas de quatro horas de trabalho do “colaborador” para pagar seu salário e os custos da produção. As outras 4 horas gastas na produção são apropriadas pelo capitalista. Ou seja, o resultado da produção das outras 4 horas é o excedente de trabalho apropriado pelos donos das empresas. Tal excedente de trabalho é chamado de mais valia. Sendo assim, na sociedade capitalista a **exploração** toma a forma de **mais-valia**. Na **mais-valia**, o lucro, é retirado do trabalho realizado e não pago.

Adaptado de: HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “Por que os trabalhadores são explorados?”, responda às seguintes questões:

1. Do que depende o crescimento da indústria de alimentos no Oeste do Paraná?
2. Explique como ocorre a exploração do trabalho no contexto da sociedade capitalista.
3. Por que, mesmo recebendo salário, o trabalhador é explorado?
4. Como foi que o desenvolvimento da manufatura, a divisão do trabalho e a introdução da maquinaria no processo de trabalho contribuíram para promover as condições necessárias à exploração do trabalhador pelo capitalista?
5. De que maneira a história do desenvolvimento do capitalismo ajuda a explicar o processo de exploração dos trabalhadores das indústrias de alimentos na atualidade?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Antonio Pádua. **Precarização e intensificação do trabalho no Brasil recente: ensaios sobre o mundo dos trabalhadores.** Cascavel: Edunioeste, 2011.

FINKLER, Anna Luiza. **Os problemas de saúde dos trabalhadores e a relação com o processo de trabalho em frigoríficos.** 100p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem. UNIOESTE, 2007.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico.** 2ª. ed. São Paulo: Editora Global, 1983.

MARX, Karl. Divisão do Trabalho e Manufatura. In: _____. **O Capital: crítica da economia política.** 2.ed., v.1. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

_____. Maquinaria e Grande Indústria. . In: _____. **O Capital: crítica da economia política.** 2.ed., v.2. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

PEREIRA, Fagner Guglielmi. **Entre a propaganda do progresso econômico.** 90p. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação em História. UNIOESTE, 2011.

Capítulo 03

Marca, Publicidade e Trabalho

Equipe:

Coordenadora: Aparecida Darc de Souza

Acadêmicos: Diogo Mattiello, Lucas Blank Fano,

Marcos da Silva de Oliveira, Pedro Miranda

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre a relação existente, e muitas vezes oculta ou não reconhecida, entre os processos de trabalho que caracterizam a produção de mercadorias, reconhecendo os processos históricos que consolidaram essa relação.

TEXTO DIDÁTICO

Do Produto à marca: as transformações da economia capitalista no século XX

Hoje em dia é bastante comum, em nossa sociedade, confundir um produto com a sua marca. Por exemplo, quando vamos ao mercado, não procuramos por uma esponja de aço, procuramos por Bombril. Fazemos isso de maneira automática e natural, sem pensar no processo que levou a essa confusão, sem considerar como foi que essa marca passou a ser incorporada em nosso vocabulário e usada como um conceito. De fato, para que essas marcas penetrem o nosso cotidiano e se decalquem em nossa memória é necessário um intenso trabalho de propaganda e publicidade. Assim, se dedicarmos um minuto do nosso tempo para verificar como tal trabalho chega até nós, certamente seremos tomados por um turbilhão de imagens que nos atingem, todos os dias, por diversos meios: rádio, televisão, cinema, jornais, revistas, *outdoors* etc.

A cada ano os desafios impostos à propaganda e à publicidade são maiores. O objetivo de toda empresa é tornar sua marca uma elemento cotidiano dos consumidores. A criatividade e a tecnologia investida nas propagandas e nos anúncios publicitários impõem grandes gastos. Não podemos deixar de considerar também os gastos com cachês pagos às estrelas da TV, do cinema e do mundo dos esportes. O crescimento da importância da propaganda fez também crescer seu orçamento. Os enormes gastos das grandes empresas em publicidade têm levado ao surgimento de muitos críticos que acusam as empresas de gastar mais dinheiro em publicidade do que no próprio processo de produção das mercadorias. **Mas, afinal, o que aconteceu? Quando e por que as empresas começaram a diminuir o investimento na própria produção de mercadorias?**

A publicidade parece ter ganhado relevância durante o processo que marcou um dos momentos mais graves de crise da economia capitalista na segunda metade do século XX. A década de 1970 foi o palco do início de uma crise internacional do sistema capitalista. O principal sintoma dessa crise era a queda nas taxas de lucro das multinacionais. Diante da ameaça de estagnação, as grandes empresas e seus representantes públicos buscaram elaborar políticas e estratégias para solucionar o quadro instalado pela crise. Parte importante da solução encontrada pelos dirigentes da economia capitalista pode ser resumida no que se convencionou chamar de neoliberalismo. O neoliberalismo sintetiza um conjunto de orientações e políticas que

defendem o fim da intervenção do Estado na economia. Assim, os neoliberais defendem a redução dos direitos sociais conquistados pelos trabalhadores, defendem a existência de um mercado sem fronteiras nacionais e a reestruturação do processo produtivo.

De modo geral, as medidas adotadas a partir do final da década de 1970, nos chamados países desenvolvidos e mais tarde em todos os países do mundo, tinham como principal objetivo reduzir ao máximo o custo da produção para reduzir os preços das mercadorias e, assim, manter o ritmo de crescimento da taxa de lucro. A redução do custo da produção seria duplamente benéfica: permitiria a redução dos preços dos produtos e, ao mesmo tempo, representaria uma redução na demanda de investimentos das grandes empresas.

Seguindo a doutrina neoliberal, as grandes empresas e multinacionais, como *Nike, Adidas, Coca Cola, General Motors* etc., diminuíram os gastos, promovendo uma grande reestruturação do sistema produtivo. O princípio seguido pelas empresas era de garantir o crescimento da taxa de lucro, mas, para isso, tinha de abaixar ao máximo o custo da produção. Essas empresas conseguiram abaixar o custo da produção promovendo a terceirização, a redução de postos de trabalhos e a transferência de plantas produtivas para regiões onde o custo da mão-de-obra era baixo.

Foi a partir desse quadro de diminuição dos gastos na produção que os valores investidos em publicidade se tornaram altos. Por isso, é preciso considerar que não se trata apenas de um crescimento da importância da publicidade. Trata-se, também, de entender que, nessas últimas décadas, o sistema capitalista buscou diminuir e muito o investimento na produção. O baixo custo do processo de produção liberou capitais para serem investidos na publicidade da marca que distingue um produto de outro, garantindo assim seu consumo massivo.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “Do produto à marca: as transformações da economia capitalista no século XX”, responda:

1. Por que confundimos alguns produtos com suas respectivas marcas?
2. Quais foram as saídas encontradas pelos dirigentes da economia capitalista para solucionar a crise do final do século XX? Por que foi assim?

3. O que é neoliberalismo? Quais são as políticas defendidas por essa doutrina?
4. Porque houve a diminuição dos gastos com a produção e o aumento dos investimentos com a publicidade pelas grandes corporações?

TEXTO DIDÁTICO

O trabalho por trás das marcas

Empresas como a *Nike*, *Reebok*, *General Motors*, *Coca-Cola* e *Calvin Klein*, por exemplo, são algumas entre outras tantas corporações que investem milhões de dólares em anúncios publicitários para ampliar a divulgação de suas marcas e, assim, vender mais. Essas empresas em seus comerciais publicitários, no entanto, nos apresentam mais do que produtos. Elas indicam o tipo de vida que teríamos ao possuir uma determinada mercadoria, seja ela uma roupa, um sapato ou um automóvel.

Você já reparou que as pessoas que aparecem nos filmes publicitários estão sempre felizes? Será que podemos dizer o mesmo de quem trabalha nas fábricas onde são produzidos todos os produtos a nós oferecidos em comerciais, filmes e novelas, enfim, em todos os meios de divulgação e promoção da publicidade?

Afinal, esses produtos não aparecem por mágica, são produzidos por pessoas de carne e osso. Parece justo perguntar se a felicidade demonstrada nas propagandas é compartilhada também por aqueles que trabalham e fabricam todos esses produtos símbolos de bem estar e felicidade.

Merchandising: Qualquer técnica, ação ou material utilizado para promover a melhor visibilidade de um produto ou ponto de venda.

Vejamos dois exemplos de trabalhadores de duas empresas: *General Motors* (GM, doravante) e *Nike*. A primeira, indústria automobilística; a segunda fabrica materiais esportivos. Atualmente, parte importante de suas plantas produtivas está localizada em regiões da Ásia, como o Vietnã, Indonésia e Filipinas. A GM empregava, no final da década de 90, mais de 40.000 trabalhadores nos Estados Unidos. Ao final dessa mesma década, a grande maioria desses trabalhadores foi demitida porque a empresa decidiu transferir suas fábricas para a Ásia. Juntamente com a GM,

outras grandes corporações de origem americana fizeram o mesmo, como, por exemplo, a *Nike*, *GAP* e a *IBM*.

Por que essas empresas americanas demitiram seus funcionários nos EUA e transferiram as suas fábricas do seu país de origem para a Ásia? A resposta é simples, na Ásia, essas empresas ficam livres da fiscalização e de impostos, têm maior liberdade para explorar a força de trabalho, o que, no conjunto, lhes permite maior lucratividade.

Nesse contexto, os trabalhadores sofrem com os baixíssimos salários, que chegam a ser de US\$ 0,87 dólar (oitenta e sete centavos de dólar) por hora trabalhada, com a longa jornada de trabalho de dezesseis horas ou mais, turnos dobrados, sem pausa para descanso e com as péssimas condições para a realização do trabalho, devido à falta de espaço e a higiene precária. Para completar o pacote de desrespeito aos trabalhadores, essas empresas não oferecem qualquer tipo de auxílio em caso de doença ou acidente de trabalho.

Os efeitos dessa realidade de trabalho são dramáticos para todos os trabalhadores, mas, em especial, para as mulheres. É comum encontrar nessas empresas apenas mulheres com idade entre 17 e 25 anos. Após os 25 anos, a maioria delas, devido à extensa e à intensa jornada de trabalho agravadas pelas péssimas condições do mesmo, já não conseguem manter o ritmo de trabalho e, geralmente, são dispensadas ou adoecem.

Tomando como referência a situação desses trabalhadores, temos algumas pistas que nos ajudam a entender porque se gasta tanto com publicidade. Ela é necessária para desviar nosso olhar apenas para o significado atribuído aos produtos apresentados no comercial, sem pensarmos que ele, assim como tudo o que produzimos, é fruto do trabalho.



ENTENDENDO O TEXTO

Com base na leitura do texto didático: “O trabalho por trás das marcas”, responda às seguintes questões:

1. Qual é o papel da propaganda no desenvolvimento das corporações?

2. Por que as fábricas das grandes empresas migram para a Ásia?
3. Qual o impacto desse processo na vida dos trabalhadores?
4. Será que todas as pessoas alcançam a “felicidade” que os comerciais e as peças publicitárias apresentam? Justifique a sua resposta.

TEXTO DIDÁTICO

O trabalho no contexto da sociedade de consumo

Ao final do século XX e início do século XXI, assistimos a um significativo crescimento da economia capitalista, apoiado no desemprego de centenas de milhares de trabalhadores dos países desenvolvidos e na exploração degradante dos trabalhadores dos países em desenvolvimento. O capital, ao final do século XX, se utilizou de várias estratégias para sua reprodução ampliada. A terceirização foi uma delas. *Nike, Adidas, Levi Strauss, Reebok, Coca-Cola*, dentre tantas outras, são algumas das grandes corporações que tem transferido a responsabilidade da produção a terceiros e se dedicado ao *marketing* de suas marcas. Esse tipo de comportamento tem se mostrado eficaz, uma vez que as taxas de lucros dessas indústrias aumentaram significativamente nos últimos anos.

A dedicação quase “exclusiva” ao *marketing* e publicidade da marca pelas grandes corporações não elimina o fato de que as mercadorias precisam ser produzidas. Ao passarmos diante da vitrine de uma loja e olharmos uma camiseta da *Nike*, ou um tênis da *Adidas*, pode ser que não venha a nossa mente todo o processo de produção dessa mercadoria. Mas para esse produto estar ali, certamente, alguém o produziu. É por quem são produzidas e como são produzidas que este texto se desdobra.

Na busca pela taxa crescente de lucro, diversas **corporações** passaram a utilizar uma estrutura de produção terceirizada e barata. Os produtos passaram a não ser mais produzido em um único local, mas sim em várias regiões. Os principais locais escolhidos pelas grandes corporações para a contratação de empresas terceirizadas são em áreas onde a mão de obra é barata, no caso na América Latina, África e Ásia. Além

O que é uma corporação?

É um conjunto de pessoas sujeitas à mesma regra ou estatutos. Associação; sociedade.

Fonte: BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. 11.ed. RJ, 1986.

do mais, as Zonas de Processamento de Exportação (doravante, ZPE), situadas em diversos países periféricos, são atraentes aos olhos dos empresários, pois, nesses locais, os bens não só passam, mas são realmente fabricados. Trata-se de uma área onde não há tarifas de importação e exportação, e, com frequência, nenhum imposto sobre renda ou propriedade.

Uma importante ZPE situa-se na cidade de Rosário, nas Filipinas. Fechada por muros, a área conta com 276 hectares de extensão. Ali são produzidas as mercadorias de marcas mundialmente conhecidas, como, por exemplo, a *Nike* e a *Gap*. Nessas zonas, o que tem chamado atenção são as condições de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores: baixos salários, jornadas de trabalhos de 12 a 16 horas diárias, contratos temporários, abusos de dirigentes, trabalho tedioso etc.

Para se ter uma ideia dos baixos salários, basta fazer uma comparação entre ganhos salariais de dois grupos de trabalhadores: um grupo que trabalha nas ZPE dos países periféricos com outro grupo de trabalhadores dos Estados Unidos e Alemanha – onde as fábricas fecharam as portas e transferiram sua produção para ZPE. O primeiro grupo ganha em média U\$\$ 0,87 por hora. Todavia, o segundo ganha em média U\$\$ 10 e U\$\$ 18,50 por hora trabalhada.

As jornadas de trabalho extensas indicam que o cansaço é constante. Os contratos temporários evidenciam mais uma estratégia utilizada pelo empresariado para não pagar direitos trabalhistas aos trabalhadores. A estabilidade no emprego é impossível de ser alcançada. Abusos de dirigentes escancaram que a pressão por parte dos dirigentes das empresas é constante para que os operários cumpram as metas de produção.

O mecanismo de terceirização tem trazido impactos negativos na vida dos trabalhadores. Com baixos salários e quase nenhum direito trabalhista, muitos operários têm adoecido pelo ritmo constante do trabalho. É o caso de Carmelita Alonzo. Ela vinha trabalhando por longos períodos no turno da noite em uma temporada particularmente pesada. Sofrendo de pneumonia - uma doença comum nas fábricas que são sufocantemente, quentes durante o dia e cheias de vapores condensados à noite -, ela pediu a sua gerente algum tempo para se recuperar. A gerente negou. Alonzo acabou dando entrada no hospital, onde morreu em 8 de março de 1997 - Dia Internacional da Mulher.

Histórias tristes como a de Alonzo parece ser um denominador comum em várias dessas indústrias. E para entender tal processo, uma pergunta deve ser feita: será

que as condições de trabalho vivenciadas por trabalhadores como Carmelita são apenas recorrentes nas indústrias que produzem para grandes corporações?

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “O trabalho no contexto da sociedade do consumo”, responda às seguintes questões:

1. O que é uma corporação?
2. Explique o que é terceirização.
3. Como funcionam as Zonas de Processamento de Exportação?
4. Quais as condições de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores que produzem as mercadorias para as grandes corporações?
5. Qual impacto o crescimento da econômica capitalista produziu na vida dos trabalhadores? Justifique a sua resposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTENELLE, Isleide A. Resistência e assimilação na cultura das marcas: a resposta corporativa ao movimento “sem logo”. In: **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, v. 6, n. 15, p. 105-127, Março de 2009.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KLEIN, Naomi. **Sem logo – a tirania das marcas em um planeta vendido**. São Paulo: Record, 2002.

UNIDADE II



Capítulo 04

Indústria fonográfica e a mídia no mundo contemporâneo

Equipe:

Coordenadora: Aparecida Darc de Souza

Acadêmicos: Diogo Mattiello, Pedro Miranda, Gabriel Barbosa Rossi

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre os produtos da indústria fonográfica e como são construídos alguns padrões de comportamento e identidade que movimentam o mercado e ajudam a reproduzir uma sociedade de perfil consumista.

TEXTO DIDÁTICO

A Indústria Cultural e a sociedade contemporânea

Cotidianamente, vivemos rodeados por produtos da Indústria Cultural. Pode-se dizer que já consumimos pelo menos um de seus inúmeros produtos, sejam eles filmes, novelas, músicas, histórias em quadrinhos, videoclipes, entre outros. Mas, afinal, o que sabemos sobre esta indústria? O que é Indústria Cultural?

A Indústria Cultural é um conjunto formado por todas as empresas que produzem bens culturais com fins puramente mercantis. O principal objetivo dessas empresas é a produção de uma cultura que gera lucro. Desse ponto de vista, todos os bens culturais produzidos por essa indústria são, antes de tudo, mercadorias que devem ser comercializadas. Mas, desde quando existem indústrias que produzem bens culturais?

Trata-se de um fenômeno característico da sociedade capitalista. A Indústria Cultural só pôde surgir após a segunda Revolução Industrial (séc. XIX) e a formação da sociedade de mercado. A revolução no processo produtivo que permitiu o alargamento da produção em série e, ao mesmo tempo, a formação de uma economia baseada no consumo de bens foram os elementos históricos necessários para o surgimento da Indústria Cultural. Seguindo a mesma lógica da produção industrial, a cultura passa a ser feita em série e de maneira padronizada para um grande número de pessoas. Embora tenha sido no século XIX que a Indústria Cultural tenha encontrado as condições para emergir, foi somente no século XX que ela se instalou definitivamente. O que contribuiu para isso foi o fato de que, ao longo desse século, a sociedade de consumo se consolidou mundialmente e também foi nesse período que os meios de comunicação de massa foram progressivamente adquirindo uma penetração

O conceito de *Indústria Cultural* foi criado pelos filósofos alemães T. Adorno e H. Horkheimer, compondo a obra **Dialética do Esclarecimento**, publicada em 1947.

Vocabulário

Meios de comunicação de massa: meios impressos - jornais, folhetins, cartazes, livros.

Meios audiofônicos - rádio

Meios audiovisuais - cinema, televisão e a própria *internet*.

Bens culturais são as manifestações artísticas e literárias de uma determinada sociedade, tais como músicas, pinturas, jornais, revistas, obras literárias, charges, esculturas, pinturas, fotografias, filmes, festas, novelas, entre outros.

social global. O cinema, o rádio e a televisão constituem-se, nesse processo, os exemplos mais notáveis da amplitude do alcance destes meios. **Mas o que os meios de comunicação de massa têm a ver com a Indústria Cultural?**

Considerando que a Indústria Cultural tem como objetivo a venda de produtos em função do lucro, ela busca ampliar constantemente seu mercado consumidor criando necessidades em massa, portanto, numa escala social muito ampla. É justamente aqui que os meios de comunicação de massa adquirem um papel fundamental. É por meio deles que a Indústria Cultural promove a necessidade de consumo de seus produtos. Primeiramente com os jornais e folhetins, seguido pelo cinema, o rádio e, por fim, a televisão. Todavia, esses meios de comunicação se transformaram ao longo do século XX nos principais divulgadores dos produtos da Indústria Cultural. O romance, a música, os filmes, as novelas, todos esses produtos passam a ser divulgados e apresentados ao público como objetos e mercadorias para serem consumidas. De certo modo, podemos afirmar que os meios de comunicação de massa constituem a própria Indústria Cultural que é formada não só pelas empresas que produzem a música (indústria fonográfica), os filmes (indústria cinematográfica), os livros (editoras), mas também pelas empresas que promovem seus produtos, como as rádios, os cinemas, as televisões, os jornais e as empresas de publicidade.

Toda essa engrenagem que forma a Indústria Cultural funciona com o objetivo de produzir mercadorias que sejam comercializáveis, mas o que parece ser um movimento natural do desenvolvimento econômico e cultural da sociedade contemporânea revela-se, na prática, em um grande problema. **Qual é o problema?**

A questão é que, de acordo com a lógica industrial, a cultura passa a ser vista não mais como livre expressão do homem, mas como uma mercadoria comercializável, produto que pode ser trocado por dinheiro e consumido como qualquer outro. A cultura, desse ponto de vista, é, de acordo com Coelho,

[...] produto feito de acordo com normas gerais em vigor: produto padronizado, como uma espécie de Kit para montar, um tipo de pré-confeção feito para atender necessidades e gostos médios de um público que não tem tempo de questionar o que consome. Uma cultura perecível como qualquer vestuário (COELHO, 1993, p.7).

Uma das principais características da cultura produzida em tal contexto é que ela não é produzida por aquele que a consome. Essa separação permite que a Indústria determine as expressões culturais de toda uma sociedade sem que ela participe

diretamente desse processo. O que a maioria das pessoas ouve, assiste ou lê é definido pela indústria, e não por nós mesmo.

A cultura, desse ponto de vista, passa a se confundir com entretenimento, algo feito pela indústria para nos distrair. Todos os seus produtos são elaborados de maneira mecânica e padronizada, com um estilo que deve ser reproduzido e incorporado por todos de maneira irrefletida. Tal lógica retira de toda a manifestação artística seu caráter autônomo e humano, pois a subordina ao rigor da técnica e do mercado.

Esse é, portanto, o grande problema que a Indústria Cultural trouxe à sociedade contemporânea. Ela impede que o homem produza sua própria cultura de maneira autônoma e criativa e, por desdobramento, transforma-a em um objeto vazio de sentido, porque sua única função é entreter e não mais expressar a criatividade humana.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “A Indústria Cultural e a sociedade contemporânea”, responda às seguintes questões:

1. O que é Indústria Cultural?
2. Qual é o objetivo da Indústria Cultural?
3. Explique em que contexto surgiu a Indústria Cultural.
4. De que modo a Indústria Cultural se utiliza dos meios de comunicação?
5. Qual é a diferença entre cultura e entretenimento? Apresente um exemplo que faça parte de seu cotidiano pra mostrar esta diferença.

TEXTO DIDÁTICO

A Indústria Cultural e a música

Hoje em dia todos conhecem o estilo musical chamado de sertanejo universitário, dado o tamanho de seu sucesso e repercussão por todo nosso país. No entanto, a música dita sertaneja nem sempre foi assim. O que assistimos hoje é parte de

mudanças sucessivas, que ocorreram nos últimos oitenta anos, e tem promovido alterações no significado da música, que são produzidas pela ação da Indústria Cultural.

Tais mudanças se tornam mais evidentes quando voltamos nossos olhos ao passado e comparamos as músicas das duplas sertanejas surgidas nos anos de 1940, como Tônico de Tinoco, por exemplo, com o chamado “sertanejo universitário”. Observemos por um instante a letra de uma música da dupla Tônico e Tinoco: *“linda loirinha como a flor do campo, os teus encantos são naturais, dois coração que se amam tanto, ai bate bate sempre os dois iguais”*. Agora, observemos um trecho da letra de uma música de outro cantor sertanejo, Gustavo Lima: *“gata, me liga, mais tarde tem balada, quero curtir com você na madrugada, dançar, pular até o sol raiar”*. A diferença entre essas duas composições reflete uma mudança drástica que a produção da música sertaneja sofreu ao longo do século XX. Ela perdeu sua relação com o lugar social de sua elaboração.

Surgida como prática social, a música sertaneja era parte de um modo de vida do homem do campo. A moda de viola não estava dissociada das músicas características das festas religiosas católicas como as folias de Reis e Festa do Divino. Era por meio dessas manifestações artísticas - a toada, a moda de viola e das festas lúdico-religiosas - que essa população expressava seu modo de ser e de viver, expressava suas alegrias, suas tristezas e descontentamentos. Mas, no início da primeira metade do século XX, começamos a assistir um processo que iria provocar uma ruptura entre a música sertaneja e o meio social que a criou.

A partir do início do século XX, a indústria fonográfica demonstrou um grande interesse pelo estilo musical sertanejo que até 1910, pode se dizer, era uma música feita e ouvida pelo homem do campo. Assim, assistimos ao surgimento, nos anos de 1930, das primeiras duplas de cantores sertanejos como Tônico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho, entre outros, que compuseram muitas músicas que hoje nós chamamos sertanejo de raiz. No entanto, a incorporação da música à indústria fonográfica e aos meios de comunicação trouxe implicações. Não se tratava mais de tocar a música em casa, ou numa roda de amigos, ou numa festa local onde eles podiam cantar o romance, uma variação da música sertaneja que era cantada por horas. Agora, na cidade, no estúdio, a composição da música tinha que se adequar aos meios de comunicação, e até às técnicas de gravação. No caso, o disco limitava o tempo da música, pois só eram gravados 3 minutos de cada lado. Além disso, aos poucos as duplas perceberam que suas músicas sofreriam com o estilo e modo de vida urbano, pois, como observaram

Tonico e Tinoco ao ritmo da vida urbana, hoje, "o povo da cidade não tem mais paciência para ouvir romances longos como aqueles. Temos que fazer composições mais curtas".

Esse depoimento da dupla revela outros dois problemas criados pela indústria cultural e sua interferência na produção da música sertaneja. O primeiro deles refere-se à separação entre o produtor e o consumidor da música. Antes, a música sertaneja era produzida pelas pessoas que formavam a comunidade que também a ouvia. Com a interferência da indústria cultural isso se perde e a comunidade é substituída pelo público, pelo público urbano que, não tem qualquer relação com a natureza da música sertaneja. Essa separação também denuncia o segundo problema. A música veiculada pela indústria é, acima de tudo, entretenimento e diversão. Ela perdeu seu significado original.

Ao longo da segunda metade do século XX, esse distanciamento aumentou. Orientada pela necessidade do lucro baseado no entretenimento do público, a Indústria Fonográfica seguiu renovando esse estilo, adaptando-o ao gosto popular. Isso representou, por exemplo, misturar seu ritmo com outros estilos, o que deu origem ao "sertanejo universitário". Quando isso aconteceu, a música sertaneja desconectou-se por completo das raízes sociais, perdendo o significado que tinha ao elaborar canções articuladas ao cotidiano dos homens e mulheres do campo.

ENTENDENDO O TEXTO

Com base na leitura do texto didático: “A indústria cultural e a música”, responda às seguintes questões:

- 1.** Em quais situações a música sertaneja era executada antes de seu uso pela indústria cultural?
- 2.** A partir do século XX, a música sertaneja começa a passar por diversas mudanças. Quais as principais mudanças e por que ocorrem?
- 3.** Explique com que objetivo a música sertaneja passou a ser executada, após a interferência da Indústria Fonográfica? Como você avalia os efeitos causados por esta interferência?
- 4.** Por que, segundo o texto, o significado original da música sertaneja se perde, como o seu uso pela indústria cultural? Como o ‘sertanejo universitário’ pode nos ajudar a entender isso?

TEXTO DIDÁTICO

A Indústria Cultural e a publicidade

A Indústria Cultural é formada por inúmeras empresas que atuam na produção de bens culturais, entre as quais está a publicidade. Utilizando-se do fazer artístico e literário (imagens, fotografias, vídeos, textos), as empresas de publicidade promovem comercialmente qualquer tipo de produto. No mundo, existem muitas empresas que investem milhões de dólares para promover seus produtos como marcas comerciais, sejam eles roupas, perfumes, carros, alimentos, bebidas ou eletroeletrônicos. Os recursos publicitários são diversos e podem ser identificados nos anúncios veiculados em jornais, revistas, *outdoors*, emissoras de rádio e televisão, salas de cinema e até mesmo na *internet*.

Marca é um símbolo ou nome que identifica determinados produtos comerciais.

Além da publicidade direta, a Indústria Cultural oferece outras formas de promoção dos produtos de outras empresas. Um exemplo disso está no chamado *merchandising*. Essa forma pode ser identificada quando assistimos um filme ou uma novela em que se mostra explicitamente um produto durante sua exibição. Um exemplo disso é quando a protagonista da novela usa um perfume de uma determinada marca ou quando uma cena do filme enquadra um *outdoor* que expõe uma determinada marca.

No entanto, há formas mais silenciosas e subliminares de promoção comercial de produtos. Essas são mais difíceis de notar porque as marcas dos produtos não são expostas. O centro da promoção comercial é o produto que aparece durante uma novela, filme ou videoclipe, associado a símbolos de sucesso, poder e riqueza.

Um exemplo histórico desse tipo de propaganda é aquela que se via nos filmes hollywoodianos das décadas de 1940 e 1950. Neles, atrizes e atores cheios de *glamour* apareciam fumando. O cigarro estava associado à beleza, ao sucesso e à riqueza. Nenhuma marca de cigarro era explicitamente vendida, o que importava era vender o produto, e, junto com ele, um tipo de comportamento.

ENTENDENDO O TEXTO

Com base na leitura do texto didático: “A Indústria Cultural e a Publicidade”, responda às seguintes questões:

1. Qual é a função da publicidade?
2. O que é *merchandising*? Você já percebeu o em uma novela ou filme? Cite exemplos.
3. Por que as empresas investem pesado no mercado publicitário?
4. Você identifica um determinado produto e atribui a ele o nome de sua marca? Quais produtos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, T. **O que é Indústria cultural?** São Paulo, Brasiliense, 1993.

RAMONET, I. **Propagandas silenciosas.** Petrópolis, Vozes, 2002.

ZAN, J. R. (Des) territorialização e novos hibridismos na música sertaneja. **Revista Sonora**, Unicamp, v.1, 2008.p.1-6. Disponível em <http://www.sonora.iar.unicamp.br/index.php/sonora1/article/viewFile/14/13>. Acesso em 20 de setembro de 2012.

Capítulo 05

Censura e meios de comunicação no Brasil contemporâneo

Equipe:

Coordenadora: Aparecida Darc de Souza

Acadêmicos: Mariah Fank, Mayara Fagundes

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre a relação entre mídia e cultura em dois períodos distintos da história brasileira: o período da ditadura civil-militar e a atualidade.

TEXTO DIDÁTICO

A Censura no Brasil

Segundo o dicionário Aurélio, o significado do termo censura *é o exame crítico de obras artísticas e literárias antes de sua vinculação ao povo*, por agentes do poder público, ou seja, é a análise prévia, pelo Estado, de músicas, livros e afins antes desses chegarem à população.

Quando conhecemos esse significado e lembramos dos conteúdos da disciplina de História, logo nos vem à mente a Ditadura Civil-Militar Brasileira. Nos lembramos que músicas, filmes, peças de teatro, livros e diversas manifestações artísticas se tornaram objeto da censura do governo autoritário. Esse período da nossa história levamos a lembrar do controle exercido pelo Estado sobre a sociedade, resultando em práticas de censura, principalmente no âmbito artístico. E por que a censura se manifesta, na maioria das vezes, sobre produtos e manifestações culturais?

Como expressão autônoma e criativa de um povo, a cultura nem sempre pode ser resultado da vontade de um governo ou de um grupo social dominante. Durante a Ditadura Civil-Militar, por exemplo, a censura se constituiu num importante instrumento de controle e influência de pensamento, justamente porque determinava o que poderia ser escrito e lido, o que poderia ser cantado e escutado. Ao censurar as manifestações artísticas e culturais, o governo poderia impedir que fossem difundidas ideias contrárias ao regime vigente, assim, poderia impedir que o povo entrasse em contato com qualquer produto cultural que o fizesse crítica. Nesse sentido, a função social da censura é ditar formas de comportamentos e evitar os questionamentos de determinada ordem. Entretanto, será que foi somente na época da ditadura militar que houve censura no Brasil?

A história da censura no Brasil não está restrita apenas ao período da ditadura. A censura foi trazida ao Brasil com a colonização portuguesa. Durante todo o período colonial, entre os séculos XVI e XVIII, eram proibidas quaisquer obras consideradas heréticas, supersticiosas, revolucionárias ou sediciosas. Muito embora essa censura fosse direcionada à elite letrada, tendo em vista que a maioria da população era composta por analfabetos, seus efeitos podiam ser sentidos em toda a sociedade, pois dificultavam a circulação de ideias em toda a colônia.

Todo o esforço do governo português não foi capaz de impedir o contrabando de obras censuradas no Brasil, que foram muito importantes nos movimentos

emancipacionistas ocorridos no Brasil durante o século XVIII. O Brasil conquistou sua independência no início do século XIX e escolheu a monarquia como regime de governo. Dominado pelo pensamento conservador, o governo monárquico brasileiro continuou aplicando a censura para evitar a circulação de ideais liberais, abolicionistas e defensoras do regime republicano.

No século XX, assistimos a uma mudança no campo de atuação da censura no Brasil. Em grande medida, essa mudança foi uma resposta às transformações ocorridas no campo da cultura contemporânea, em função da invenção e popularização do cinema e do rádio. Durante o período que foi presidente da República, Getúlio Vargas adotou duas estratégias diante da ampliação da cena cultural: primeiro, transformou o cinema e o rádio em veículos de propaganda de seu governo. Depois, para evitar que ideias críticas ao regime e ao seu governo fossem disseminadas, Getúlio Vargas criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP, doravante). Esse órgão era diretamente subordinado ao Presidente da República e atendia às necessidades de legitimar o governo. Nesse sentido, era por meio do DIP que se promovia o país internamente e internacionalmente, e, conseqüentemente, se censurava o que poderia ser nocivo à imagem do governo e do país.

Seguindo essa mesma estratégia, os governos do período da Ditadura Civil-Militar, apoiados no AI-5, organizaram a censura de maneira que impediu que qualquer manifestação cultural apresentasse conteúdos críticos ao regime e transformou os veículos de comunicação e seus produtos em espaços de propaganda institucional. Assim, tudo que circulava nas rádios, emissoras de TV, cinema, teatro, jornais e editoras eram previamente analisados pelos censores do governo. Entre os principais objetivos da censura estava o de garantir que as obras artísticas não estimulassem a resistência ao governo autoritário e ao seu projeto político-econômico para o Brasil e de promover, por diversos meios de comunicação, uma imagem positiva e legitimadora do Estado Autoritário.

Podemos observar, portanto, que a censura adotada em diferentes períodos da história brasileira exerceu importante controle sobre diversas manifestações culturais, com o objetivo político de manter a ordem vigente.

**ENTENDENDO O
TEXTO**

Sobre o texto “A censura no Brasil”, responda às questões:

1. A partir da leitura do texto, explique com suas palavras, o que é censura.
2. Por que o principal objeto da censura são as obras artísticas e literárias?
3. É correto afirmar que a censura é fenômeno exclusivo do período dominado pela Ditadura Civil-Militar no Brasil? Justifique a sua resposta.
4. Como e por que o rádio e o cinema foram incorporados pelas formas de censura adotadas pelos governos brasileiros?
5. Qual é a relação entre a prática da censura e a manutenção da ordem vigente?

TEXTO DIDÁTICO

O significado político-cultural da censura no Brasil

Nos anos de 1964 e 1985, o Brasil foi governado por uma ditadura civil-militar. Isto significa dizer, entre outras coisas, que o Estado brasileiro, durante esse período, tinha um caráter repressivo. Para se sustentar politicamente, os estados repressivos precisam controlar os fluxos de informações que circulam socialmente. Tal controle, que pode também ser chamado de censura, tem a função de limitar o campo de ação das oposições ao Estado. Ao mesmo tempo, a censura compõe as estratégias de terror de Estado que provocam o sentimento de medo e isolamento do cidadão, o qual nunca se sente livre para expressar suas opiniões, principalmente quando elas são críticas ao Estado.

Durante o período da ditadura no Brasil, identificamos dois tipos de censura. A censura prévia e a *posteriori*. Na censura prévia, os aparatos de repressão do Estado dirigiam-se aos meios de comunicação - jornais, revistas, telejornais, informativos e jornais radiofônicos -, proibindo a publicação ou transmissão de assuntos considerados subversivos ou que ameaçassem a estabilidade do regime. Amparados pela Lei de Imprensa da época, os agentes do Estado procuravam controlar a imprensa, as editoras, a televisão e o rádio. Os censores eram geralmente funcionários do Ministério da Justiça, e eles podiam atuar diretamente na sede do veículo de informação ou recebiam os materiais a serem publicados para examinar e então definir o que poderia ou não ser liberado para publicação. Esse controle conseguiu silenciar os grupos mais críticos,

levando-os a falência. Esse é o caso do *Jornal Correio da Manhã* e o semanário *Opinião*, que sofreram dura retaliação do governo por sua postura oposicionista. A denúncia foi responsável por silenciar também, individualmente, escritores e jornalistas que foram presos porque seus textos eram considerados uma ameaça à Segurança Nacional.

A censura *a posteriori* ocorria geralmente para corrigir alguma falha da censura prévia. Em síntese, o governo tinha o direito de impedir a venda ou recolher qualquer material que fosse considerado subversivo. Esse tipo de intervenção geralmente levava a empresa (jornal, editora, rádio) à falência.

Não escaparam da censura o teatro, a literatura, o cinema e a música, haja vista que eram considerados pelo governo armas importantes na guerra psicológica contra os grupos de oposição ao regime. Por meio da arte poderiam ser propagadas ideias e sentimentos que o governo buscava sufocar. Controlar a circulação de ideias era tão importante como controlar a circulação de informações.

ENTENDENDO O TEXTO

Sobre o texto “O significado político-cultural da censura no Brasil”, responda às seguintes questões:

1. Com qual objetivo era aplicada a censura no contexto de um governo repressivo?
2. O que diferencia os dois tipos de censura que foram aplicadas no Brasil?
3. No texto é apontado que a censura feita às rádios e às televisões eram realizadas com maior intensidade. Explique o porquê dessa atitude do governo.
4. Em sua opinião, a censura ainda afeta os meios de comunicação atualmente?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e História do Brasil**. 2.ed. Contexto/EDUSP, 1994.

MARTINO, Agnaldo & SAPATERRA, Ana Paula. A censura no Brasil: do século XVI ao XIX. In: **Estudos Linguísticos**. Disponível em http://www.usp.br/proin/download/artigo/artigos_censura_brasil.pdf. Acesso em 13 de Setembro de 2012.

VILLALTA, Luiz Carlos. Censura literária e inventividade dos leitores no Brasil Colonial. In: **Minorias Silenciadas: História da censura no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2002, p.45-89.

Capítulo 06

A comunicação em disputa

Equipe:
Coordenação: Aparecida Darc de Souza
Acadêmicos: Bárbara Jung, Lucas Blank Fano, Marcos da Silva de
Oliveira

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre os meios de comunicação e a liberdade de expressão.

TEXTO DIDÁTICO

Liberdade de expressão: que história é essa?

O modo pelo qual pensamos o mundo e a sociedade em que vivemos depende das informações que recebemos. Hoje, nós conseguimos boa parte das informações a partir dos grandes meios de comunicação: o rádio, a televisão, os jornais, entre outros. Esses meios de comunicação são controlados por grandes grupos econômicos que atuam com a permissão do Estado. Embora tenham permissão para veicular suas produções, é preciso observar que o seu conteúdo não é neutro. Em grande medida, isso se deve ao fato de que se trata de empresas cujo principal objetivo é o lucro. Além disso, essas empresas usam dos seus anúncios para vender os seus produtos. É por meio do anúncio, da propaganda, da publicidade de produtos que esses meios de comunicação atingem suas metas de lucro.

Essas características que definem a atuação dos grandes meios de comunicação nos parecem um pouco problemáticas. Por exemplo: um programa de televisão dificilmente irá veicular uma interpretação que desagrade algum de seus patrocinadores, pois depende deles para existir. Essa relação de dependência do capital faz com que os principais meios de comunicação estejam sempre comprometidos com os grandes grupos econômicos. Por isso, é difícil observar uma pluralidade de ideias nos conteúdos veiculados em jornais, revistas eletrônicas, rádios, programas de TV, já que eles são controlados pelas grandes empresas. Esses grupos proprietários dos meios de comunicação escolhem o que transmitir, como e quando. Considerando o amplo alcance dos grandes meios de comunicação e o monopólio que exercem sobre a circulação de informações, é preciso questionar se esses meios, ao contrário de promover o interesse público, não acabam por limitá-lo.

Mas será que sempre foi assim?

Pode-se afirmar que, de modo geral, o surgimento dos meios de comunicação se confunde com o próprio surgimento do jornal. A partir do aparecimento do jornal na Europa do final do século XVII e início do XVIII, criou-se um novo espaço público para o debate. Uma das funções do jornal era denunciar abusos de poder e demais questões de interesse social e político. No início, apenas a camada “alta” da população tinha acesso a esses jornais. Com o passar do tempo, criou-se uma demanda para que eles pudessem ser vendidos e, após a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), a

ascensão das novas tecnologias permitiu a produção do jornal em grande escala, difundindo-o pela sociedade europeia e depois pelo mundo todo. Se de início o objetivo principal da imprensa era a denúncia e o debate político, a possibilidade de comercializar os jornais deslocou o seu foco para outro objetivo: gradativamente, a produção de notícias e interpretações sobre a realidade foi voltando-se cada vez mais à obtenção do lucro. Os proprietários desses jornais passaram a contar com patrocinadores e preocuparam-se em atingir um grande público consumidor.

Ao longo do século XX, o jornal passou a dividir espaço com outros meios de comunicação surgidos nesse período: cinema, rádio e televisão. Mas assim como o jornal, todos esses outros meios de comunicação seguiram governados (ou orientados) pela mesma lógica. Constituíram-se como parte do negócio de empresas que visam ao lucro.

A expansão e a centralidade do papel ocupado pelos meios de comunicação na sociedade atual são aspectos que precisam ser refletidos. De fato, hoje em dia, esses meios de comunicação em suas diferentes expressões (cinema, rádio, televisão e jornais) alcançam centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. No entanto, as interpretações por eles transmitidas são produzidas por determinados grupos privados, que dependem de empresas, indústrias e dos grupos que controlam o Estado. Desse ponto de vista, é possível afirmar que esses meios de comunicação não são democráticos: todas as demais pessoas que não pertencem a nenhum desses grupos ficam excluídas do debate político, antes realizado em espaço público.

No entanto, os meios de comunicação podem ter outras formas de utilização. Existem rádios comunitárias, chamadas de “piratas” pela grande mídia, bem como a própria *Internet*, duas ferramentas que possibilitam aos que têm acesso divulgar suas próprias interpretações sobre a realidade à sua volta. Com formas alternativas de comunicação, temos a possibilidade de também divulgarmos nossas opiniões para um grande número de pessoas e, dessa maneira, contribuir para o debate e procurar soluções conjuntas para os problemas sociais.



ENTENDENDO O TEXTO

Com base na leitura do texto didático “Liberdade de expressão: que história é essa?”, responda às seguintes questões:

1. Por que os grandes meios de comunicação não são neutros? Quais interesses eles defendem?
2. Por que as características desses meios de comunicação são problemáticas, segundo os autores do texto?
3. Por que a ascensão da imprensa provocou mudanças no debate público?
4. Como foi possível a divulgação de interpretações para um grande número de pessoas? Explique esse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838, p.98.

MELO, Patricia Bandeira de. Um passeio pela história da Imprensa: O espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. In: **Revista Comunicação & informação**, v. 8, n. 1. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/marial4.htm>.

MILLS, Wright.C. **A nova classe média** (Cap. 15, item 3: "Meios de Comunicação de Massa"). Tradução de Vera Borda. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1979, pp. 350-57.

_____. **A elite do Poder** (Cap. XIII : "Sociedade de Massas"), Zahar, Editores, Rio de Janeiro, 1962, pp.354-83.

Capítulo 07

A violência e a imprensa no Brasil

Equipe:
Coordenação: Aparecida Darc de Souza
Acadêmicos: FabianaStahlChaparini, Inara Figueiredo,
Lúcio Fellini Tazinaffo, Nayara CadamuroWeber

Este capítulo é formado por textos didáticos que visam a apoiar uma leitura crítica sobre a criminalização da pobreza feita pelos grandes meios de comunicação.

TEXTO DIDÁTICO

A criminalização da pobreza promovida pela mídia

A sociedade capitalista é marcada pelas desigualdades sociais: um pequeno grupo de pessoas (classe dominante) vive bem à custa do trabalho e da miséria da grande maioria da população (classe dominada). Nessa sociedade, os trabalhadores não têm as mesmas condições de vida dos seus patrões. Sua sobrevivência depende dos salários que nem sempre lhes permitem uma moradia digna. Os problemas em torno da moradia enfrentados pela população trabalhadora e pobre podem ser observados em grande parte das cidades. Os bairros onde vivem são formados por ruas esburacadas, esgotos a céu aberto, falta de água potável, ausência de postos de saúde, de escolas e de pontos de lazer (praças, clubes, campos de futsal), e mesmo quando existem, não recebem ajuda do governo e acabam caindo no desuso devido às condições precárias em que se encontram.

Além de conviver com todos esses problemas de infraestrutura, os trabalhadores precisam lidar também com o problema do estigma. Muitas vezes aqueles que vivem em bairros populares sentem-se discriminados na cidade. Esse sentimento é resultado de uma ação sistemática dos meios de comunicação na criação e veiculação de uma visão negativa dos bairros populares. São vários os programas de TV e jornais que associam a criminalidade e a violência aos bairros populares. Nesses bairros vivem trabalhadores, donas de casas, vendedores ambulantes, desempregados, aposentados e, também, bandidos. Apesar de não constituírem a maior parte da população dos bairros populares, são os bandidos aqueles que mais aparecem nos meios de comunicação, e, com isso, promovem a rápida associação entre criminalidade e bairros periféricos.

Mas o que a mídia apresenta como crime?

A mídia enfatiza os roubos e os assassinatos cometidos por criminosos dos bairros pobres, sendo que muitos desses crimes ocorrem em bairros da classe média e da burguesia. A divulgação desses crimes ajuda a tachar as classes populares de bandidos, reforçando a estigmatização e, ao mesmo tempo, legitimando a ação opressora da polícia dentro desses bairros.

Vocabulário

Criminalidade: conjunto de atos criminosos cometidos em um meio dado.

Criminoso: aquele que comete ou cometeu crimes; delinquente.

Estigma: marca, classificação, censura, discriminação.

Periférico: relativo à periferia. Que está na periferia, isto é, no contorno ou na parte exterior

Por outro lado, os meios de comunicação não divulgam e não tratam da mesma maneira os crimes de colarinho branco. Por exemplo, os políticos que roubam o dinheiro público são classificados como “corruptos”, enquanto os moradores dos bairros pobres são classificados como “bandidos, criminosos, marginais”. Nos meios de comunicação, a diferenciação nos termos usados para designar cada tipo de infração e o tempo em que as notícias de cada caso são tratadas – os casos de crimes cometidos por bandidos pobres são mais explorados pela mídia do que os crimes cometidos pelos bandidos ricos – contribuem para relacionar o criminoso com o morador pobre da favela.

Nascidos numa sociedade desigual, em condições de vida bastante precárias, os moradores desses bairros ainda têm que conviver com o estigma da criminalização, tendo como principal veículo divulgador a grande mídia. Por serem pobres, os moradores desses bairros já são colocados pela mídia como potenciais criminosos, e devido a falta de condições de sobrevivência, o crime muitas vezes surge como a única possibilidade de mudança para os seus padrões de vida.

ENTENDENDO O TEXTO

A partir da leitura do texto didático “A criminalização da pobreza promovida pela mídia”, responda às seguintes questões:

1. Como está dividida a sociedade capitalista?
2. Como os trabalhadores sobrevivem?
3. Onde e como vivem os trabalhadores?
4. Identifique quais são dos dois principais problemas enfrentados pelos trabalhadores nos bairros onde vivem.
5. O que a mídia apresenta como crime?
6. A mídia mostra de maneira diferente os crimes cometidos pela população pobre e aqueles cometidos pelas elites? De que forma ela faz isso?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Maria Victoria. **Violência, povo e polícia**: violência urbana no noticiário de imprensa. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.). **Crime, Violência e Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

UNIDADE III



Caderno do Professor

Caro professor, nas páginas que se seguem você encontrará propostas de planos de aula que visam a oferecer possibilidades de atividades didáticas que exploram os conteúdos apresentados em cada um dos capítulos deste livro.

NOSSA METODOLOGIA

Do ponto de vista do processo de ensino e de aprendizagem, estes planos de aula desenvolver-se-ão pela metodologia que privilegia a relação dialógica no processo de ensino. Assim como o professor, o aluno é encarado como sujeito do processo de conhecimento. Em detrimento à aula puramente expositiva, privilegia-se o diálogo, o exercício da leitura e da análise de textos, fontes e materiais didáticos realizados em grupo, sempre a partir de roteiros previamente elaborados para orientar a discussão de acordo com os objetivos estabelecidos para cada aula.

As atividades e os materiais propostos nos planos procuram corresponder a uma compreensão do ensino de História como exercício constante de interpelação da realidade presente. Assim, invertendo a relação passado-presente, a reflexão histórica proposta parte de leitura crítica e problematizadora do tempo presente para analisar o sentido do passado vivido.

De modo geral, os planos apresentados neste livro procuram oferecer ao professor propostas de análise do tempo presente que indiquem caminhos de leitura e discussão do passado. Nossa maior pretensão foi oferecer, em termos metodológicos, situações práticas de questionamento do tempo presente para promover a reflexão histórica.



Problematização

Uma das características da educação na sociedade atual é sua subordinação aos ditames do mercado. Nos últimos anos, houve uma significativa retomada da abertura de cursos profissionalizantes. O poder público tem investido na abertura de institutos e escolas técnicas em todo o país. Há uma profusão de propagandas convidando adolescentes e jovens brasileiros a ingressar em cursos de formação técnica e profissional. Os meios de comunicação apresentam cotidianamente programas dirigidos a difundir as vantagens da formação técnica. De modo geral os discursos oficiais e da imprensa apontam que o progresso econômico do país depende da necessária qualificação da força de trabalho. Em meio a essa celebração do progresso econômico e da chamada qualificação técnica não há espaço para se discutir os aspectos contraditórios dessa proposta educacional que promove valores e comportamentos individualistas. Muito menos espaço há para se analisar o modelo educacional existente no Brasil e sua relação com a reprodução da desigualdade. Nessa direção, a proposta destas aulas é justamente a de discutir criticamente, em termos históricos, os elementos ideológicos que justificam o modelo educacional dualista existente no Brasil.

O que vamos aprender?

- a) História da educação e do trabalho no Brasil;
- b) As contradições do sistema educacional brasileiro;
- c) Analisar o discurso oficial;
- d) Analisar o discurso midiático.

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de um **vídeo** para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

ROTEIRO

- 1 – Sobre o que trata o vídeo?
- 2 – O que essas imagens nos dizem sobre a situação da educação no Brasil atualmente?

Em seguida, realizar a leitura e análise do texto “Educação: Formar pessoas ou trabalhadores qualificados?”.

Segundo momento

Exibir uma **apresentação de slides**, recuperando as discussões feitas a partir do texto “Educação: formar pessoas ou trabalhadores qualificados”, para estimular a reflexão entre os alunos sobre a relação entre juventude, trabalho e educação.

Esta apresentação de slides pode ser encontrada no cd-rom que acompanha este livro.

Organizar a turma em dois grupos para realizar um debate sobre a relação entre educação e mercado. O grupo 01 deve defender a interferência do mercado na educação; o grupo 02 deve defender a independência da educação em relação aos interesses do

REGRAS DO DEBATE

1. Cada grupo tem 5 minutos para apresentar sua defesa.
2. Após a apresentação da defesa, cada grupo terá 10 minutos para elaborar questões dirigidas ao seu oponente.
3. Em seguida, será aberto o debate, o qual será mediado pelo professor que vai fazer as inscrições e controlar o tempo.

mercado.

Concluído o debate, apresentar aos alunos uma questão para ser explorada na próxima aula.

Quais são os elementos que podem ajudar a explicar a subordinação da educação à lógica do mercado?

Aula 02

Primeiro Momento

Exibição do **vídeo** "Curso técnico encurta caminho para emprego" , do Programa Fantástico (Rede Globo) – Quadro "Empregos de A a Z" , com Max Gehringer, exibido em 31/08/2008 (disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=LcNV8Sjq9H0>).

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Após a apresentação do vídeo, dividir a turma em três grupos para analisar o vídeo a partir do roteiro abaixo:

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO VÍDEO

1. Sobre o quadro "Emprego de A a Z" com Max Gehringer, responda:

- Qual é o tema do quadro?
- Qual a principal mensagem enunciada pelo programa?
- Descreva o apresentador Max Gehringer.
- Descreva os entrevistados que aparecem na matéria.
- Descreva os ambientes em que aparecem todos os personagens do programa.
- Como as características do ambiente e das pessoas apresentadas no vídeo contribuem para mensagem que pretendem passar?
- Quais são os exemplos de sucesso individual apresentados no quadro?

2. Questões para análise das contradições do vídeo:

- Quais são os interesses envolvidos para produção e divulgação do vídeo?
- Quais são os valores que o vídeo defende? Por quê?
- Qual é o papel do jornalismo televisivo feito pela Rede Globo no conjunto das relações entre mercado de trabalho e educação?



Segundo Momento

Após a discussão, alguns representantes de cada grupo deverão expor as ideias e os resultados do debate para o restante da turma.

Terceiro Momento

Ler e discutir o texto “A mídia e a construção do sucesso”, com o objetivo de entender como os meios de comunicação, ao difundir a ideologia liberal fundada no pressuposto do sucesso individual, contribui para subordinar a educação à lógica do mercado.

Aula 03

Primeiro Momento

Apresentar, em slides, as propagandas de escolas profissionalizantes com o objetivo de expor o vínculo existente entre a mídia e a divulgação de um sistema de ensino voltado ao mercado e à profissionalização.

Estes slides podem ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.

Durante a exposição dos slides, o objetivo é estimular os alunos a indicar os conteúdos das propagandas a partir do seguinte roteiro:

ATIVIDADE DE ANÁLISE DAS IMAGENS

1. Observe as propagandas e responda:

- a) Qual é a mensagem presente na propaganda?
- b) Quem são os personagens da propaganda (homens, mulheres, jovens, idosos)?
- c) Como esses personagens são apresentados? Que tipo de sentimento eles transmitem?
- d) Como as propagandas apresentam a educação profissionalizante?
- e) Essas propagandas conseguem mostrar todas as dimensões sociais e educativas que envolvem a educação profissionalizante? Justifique a sua resposta.

Ao final desse exercício, promover entre os alunos o debate sobre os resultados de suas análises e discutir como as propagandas estimulam, de um lado, uma visão parcial do sistema de educação profissionalizante.

Segundo momento

Leitura e discussão do texto “A estrutura educacional dual”. Conduzir o debate destacando o funcionamento do sistema de educação dual e a importância desse para a reprodução da divisão do trabalho na sociedade atual.

Aula 04

Primeiro momento

Desenvolver uma atividade prática de análise de fontes. Como se tratam de imagens, essas fontes podem ser apresentadas em slides para uma melhor visualização. A análise das **imagens** será feita a partir do seguinte roteiro:

Estas imagens podem ser encontradas no cd-rom que acompanha este livro.

ATIVIDADE DE ANÁLISE DAS IMAGENS

1. Qual é o tema de cada uma das imagens?
2. Quais são os elementos que compõe as imagens?
3. Descreva como estão caracterizados os personagens em cada uma das imagens (Qual sua aparência, roupa que está vestindo, expressão facial, que emoções nos transmite...).
4. Qual mensagem é transmitida pelas propagandas?
5. De que forma as características dos personagens colaboram para reforçar a mensagem apresentada nas imagens 1 e 2?
6. O que significa a mensagem “Vamos ser práticos, faça SENAI”? De que forma ela reforça o objetivo da propaganda?
7. O que significa a mensagem “O melhor caminho para chegar lá” e o desenho que liga o “você” e o “futuro”? O que ela e o desenho que liga o “você” e o “futuro” reforçam em relação ao objetivo da propaganda 2?



Segundo momento

Para concluir as discussões feitas sobre o tema e aferir a compreensão dos alunos, propor uma atividade de síntese que mobilize os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores a partir da seguinte atividade:

ATIVIDADE DE SÍNTESE

Considerando as duas propagandas expostas nas imagens do exercício anterior, explique:

- a. O que há de comum entre elas?
- b. Como os conteúdos das duas propagandas acima analisadas estão relacionados ao sistema educacional dualista?

PLANOS DE AULA

Unidade I.
Capítulo 02- IMPRENSA, Indústria E TRABALHO

Problematização

O desenvolvimento econômico e industrial são sistematicamente celebrados pela imprensa e tratados como sinônimo de progresso para toda a sociedade. No entanto, não se dá atenção ao custo social desse desenvolvimento, ou seja, a situação em que estão implicados o conjunto dos trabalhadores dessas indústrias.

O que vamos aprender?

- a) O papel da imprensa e da propaganda no desenvolvimento da indústria;
- b) Alguns aspectos da experiência social dos trabalhadores da indústria;
- c) As contradições do processo de industrialização recente no Oeste do Paraná (1980-2010).

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de um **vídeo** para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Roteiro

- 1 – Sobre o que trata o vídeo?
- 2 – O que essas imagens nos dizem sobre o trabalho na indústria?



Segundo Momento:

Leitura e discussão do texto " *Ideologia Trabalho e Indústria no Oeste do Paraná*", presente no capítulo 02, da Unidade I deste livro. Esse texto discute como os meios de comunicação divulgam e veiculam imagens positivas a respeito do processo de desenvolvimento industrial no Oeste do Paraná, em particular em Marechal Cândido Rondon.

Aula 02

Primeiro Momento

Retomando as discussões feitas na aula anterior, apresentar, em slides, uma seleção de matérias e propagandas da indústria veiculadas pelos meios de comunicação.

Estes slides podem ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.

Propor aos alunos a análise dessas propagandas a partir do seguinte roteiro:

ATIVIDADE

Observe atentamente os 5 slides e:

- a) Identifique as imagens que mostram o jornal e as imagens que mostram a propaganda feita pela empresa;
- b) Identifique o conteúdo de cada uma das imagens;
- b) Explique qual é mensagem presente em cada umas das imagens
- c) Identifique quais elementos visuais e textuais formam essa mensagem.
- d) Você vê alguma diferença entre o material de publicidade da empresa e o conteúdo das matérias jornalísticas? Justifique a sua resposta.

Segundo Momento

Propor aos alunos uma atividade análise de depoimentos de trabalhadores que narram sua rotina de trabalho na indústria:

Estes depoimentos podem ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.



ATIVIDADE DE ANÁLISE DOS DEPOIMENTOS

1. Descreva o dia de trabalho do operário da indústria.
2. Qual é o ritmo de trabalho na indústria?
3. O trabalhador tem liberdade para escolher o seu horário de descanso?
4. Identifique como o ritmo de trabalho influencia o modo de vida do trabalhador.
5. Quais as consequências desse trabalho na vida dos trabalhadores?
6. Os problemas desses trabalhadores cessaram após deixarem de trabalhar nessas empresas?

Terceiro Momento

Solicitar aos alunos que apresentem os resultados da análise dos depoimentos para discutir seu conteúdo e significado.

Em seguida, apresentar aos alunos a seguinte questão com objetivo de desenvolver entre eles a capacidade de análise comparativa.

ATIVIDADE DE ANÁLISE E COMPARAÇÃO

Observem as imagens das propagandas das indústrias e os depoimentos dos trabalhadores e identifique se há contradições entre as imagens da indústria veiculadas pela imprensa e aquelas apresentadas nos relatos dos trabalhadores? Justifique a sua resposta.

Aula 03

Primeiro Momento

Exibir uma sequência de 14 minutos do documentário "Carne,Osso". Esse documentário está disponível em

<http://www.youtube.com/watch?v=VEMCusBprw0>

O filme busca retratar as condições de trabalho nos frigoríficos de todo o país.

FICHA TÉCNICA

Nome: Carne,Osso

Duração: 65 minutos

Direção: Caio Cavechini e Carlos Juliano Barros

Roteiro e edição: Caio Cavechini

Fotografia: Lucas Barreto

Pesquisa: André Campos e Carlos Juliano Barros

Produção Executiva: Maurício Hashizume

Realização: Repórter Brasil, 2011

Apoio:

ANPT - Associação Nacional dos

Procuradores do Trabalho

CPIFCT-MS - Comissão Permanente de Investigação e Fiscalização das Condições de Trabalho

ANAMATRA - Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho



Após a exibição do filme, organizar a turma em grupos para analisar o seu conteúdo e iniciar uma reflexão sobre o significado social do progresso industrial na vida dos trabalhadores do setor. Para a análise do filme, segue uma proposta de roteiro de análise.

ROTEIRO DE ANÁLISE DO FILME

1. Qual é o assunto abordado pelo filme?
2. Qual a leitura que o filme apresenta sobre a indústria de alimentos?
3. Quais são as condições de trabalho características da indústria de alimentos apresentadas no filme?
4. Qual a leitura que o filme apresenta sobre os trabalhadores dessa indústria?
5. Quais são os medos que os trabalhadores têm em relação às situações vividas em função do trabalho nas indústrias?
6. Como vivem os trabalhadores da indústria de alimentos retratados pelo filme?
7. Quais cenas provocaram em vocês algum sentimento de indignação ou descontentamento? Por quê?

Segundo Momento:

Concluído o trabalho nos grupos, organizar a turma em círculos para promover um debate a partir das questões contidas no roteiro acima. Para tornar viável o debate, em turmas numerosas, usar a seguinte metodologia: solicitar que 01 ou 02 alunos de cada grupo apresentem a compreensão do grupo sobre cada questão do roteiro. Esse momento é significativo, pois os estudantes poderão socializar as respostas, suas dúvidas, críticas e impressões a respeito do filme.

O debate constitui-se num momento aberto a fala dos alunos, é, portanto, uma oportunidade de entender como eles reagem ao tema proposto e quais são suas visões iniciais sobre o assunto.

Terceiro Momento:

Propor aos alunos um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a Revolução Industrial e seus efeitos sobre os trabalhadores a partir do seguinte roteiro:

ATIVIDADE DE PESQUISA

Faça uma pesquisa sobre:



Aula 04

Primeiro Momento

Partindo dos resultados da pesquisa feita pelos alunos, propor a seguinte atividade:

UMA QUESTÃO PARA REFLETIR

Ao final do século XVIII, ocorria na Europa a chamada Revolução Industrial, que promoveu uma das transformações mais radicais do mundo moderno. Desde essa época, a atividade industrial se alastrou pelo mundo e passou a influenciar a vida de toda a sociedade humana. Nessa direção, procure:

- a) identificar quais foram, na sua percepção, as principais mudanças produzidas pelo desenvolvimento da produção industrial iniciada no século XVIII, cujos efeitos se fazem sentir até os dias de hoje;
- b) qual sua visão sobre os efeitos sociais causados pelo desenvolvimento industrial? Justifique a sua resposta.

Uma vez concluída a atividade, solicitar aos alunos que apresentem suas respostas para que o professor possa indicar as incorreções possíveis das respostas e, ao mesmo tempo, solucionar dúvidas e aferir a leitura e compreensão dos alunos sobre o tema da aula.

Segundo Momento

Leitura e discussão do texto "Por que os trabalhadores são explorados?", presente na unidade I deste livro. Esse texto apresenta como o desenvolvimento da produção industrial no contexto do capitalismo está fundado na exploração do trabalho. A leitura e discussão do texto tem objetivo estabelecer os elementos teóricos e históricos necessário para entender a realidade vivida pelos trabalhadores da indústria nos dias de hoje.

Aula 05

Primeiro Momento

Propor a turma que se organize em dois grupos para desenvolver um debate na próxima aula. Um grupo deve apresentar argumentos em defesa



e o outro argumentos contrários à Revolução Industrial e suas consequências.

Segundo Momento

Momento de conclusão em que os alunos apresentaram sua compreensão sobre o conjunto dos conteúdos discutidos ao longo das aulas.

ATIVIDADE DE CONCLUSÃO

1. Explique de que maneira a história do desenvolvimento do capitalismo ajuda a explicar o processo de exploração dos trabalhadores das indústrias de alimentos na atualidade.
2. Explique qual é o papel exercido pela grande mídia no crescimento da indústria de alimentos.



Problematização

Existem várias empresas, no mundo, que investem milhões de dólares em suas marcas comerciais. Os gastos com a publicidade têm ultrapassado cada vez mais os investimentos na produção das mercadorias. Nos últimos vinte anos, as empresas têm adotado estratégias administrativas que implicam no desligamento destas grandes corporações do processo produtivo. A terceirização tornou-se denominador comum para redução de gastos com a produção. Nesse processo de terceirização, os grupos mais sacrificados são os trabalhadores, que estão submetidos às precárias condições de trabalho. Esse processo, porém, é invisível aos olhos do consumidor. Nessa direção, propomos nesse plano de aula problematizar a relação entre publicidade, marca e trabalho.

O que vamos aprender?

- a) As estratégias utilizadas pelo grande capital para sua reprodução ampliada no contexto de crise do capitalismo no final do século XX;
- b) Compreender o processo histórico que consolidou a relação marca/publicidade como a conhecemos hoje;
- c) Conhecer a natureza precária do trabalho no mundo contemporâneo.

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Atividade de sensibilização dos alunos à problemática através da apresentação de um **vídeo**. Após a exibição deste **vídeo** discutir o papel da publicidade na sociedade contemporânea, a partir do seguinte roteiro:

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.



ROTEIRO

1. Identifique qual é o tema do vídeo;
2. Você concorda com a visão apresentada pelo vídeo sobre o papel da publicidade na sociedade atual?

Segundo Momento

Exibição e análise de dois filmes publicitários para discutir com os alunos como as marcas estabelecem sua relação com o consumidor por meio da propaganda. Os filmes podem ser encontrados nos seguintes endereços: o primeiro é um comercial da *Nike*, "Ronaldo & Brazilianteam: Airportfootball for Nike commercial", que se encontra disponível no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=YePFGhCC7ro>; o segundo é um comercial da *Coca-Cola*, "El cajero de lasonrisas España 2013", disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Egk37SGe1LQ>.

Em seguida, organizar a turma em grupos e solicitar que desenvolvam a atividade de análise dos filmes.

ANALISANDO AS IMAGENS

Filme 01: "Ronaldo & Brazilian team: Airport football for Nike commercial"

Assista ao filme e responda:

1. Quem são os personagens do comercial?
2. Eles são jogadores de qual modalidade esportiva?
3. Qual é a marca apresentada pelo comercial? Como você identifica essa marca?
4. O que está sendo vendido no comercial?

Filme 02: "El cajero de lasonrisas España 2013"

Assista ao filme e responda:

- 1 – Quem são os personagens que aparecem no vídeo? O que eles estão fazendo?
- 2 – Qual é o produto que está sendo vendido?
- 3 – Você considera o vídeo como um comercial? Por quê?



Terceiro Momento

Leitura e discussão do texto didático " Do produto à marca: as transformações da economia capitalista no século XX", objetivando que os alunos reflitam sobre os elementos históricos que explicam o papel da publicidade na sociedade contemporânea.

Aula 02

Primeiro Momento

Após a realização da atividade, abrir um diálogo com toda a turma. Os membros de cada grupo expressam suas leituras dos filmes exibidos na aula anterior, estabelecendo um diálogo com o professor e com os próprios colegas. Esse momento é significativo, uma vez que os estudantes poderão socializar as respostas, suas dúvidas, suas críticas e impressões a respeito dos filmes a partir do aporte do texto didático.

Para orientar este diálogo sugere-se as seguinte questão:

ROTEIRO

1. Os filmes publicitários exibidos na aula anterior são uma evidência de que as marcas são mais importantes do que o próprio produto. Eles nem se preocupam colocar em evidência o produto, se preocupam mais em expor a marca. Você concorda com esta afirmação? Por quê?
2. O crescimento da publicidade no final do século XX fez parte de um processo complexo baseado na redução dos custos da produção. Como você avalia este processo?

Primeiro Momento

Exibição da **entrevista** concedida pelo publicitário e administrador de empresa Nizan Guanaes ao programa televisivo "De Frente com Gabi".

Esta entrevista pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.



Após a exibição do vídeo, solicite aos alunos que realizem duas atividades:

ATIVIDADE 01
ANALISANDO VÍDEOS

Com base no seguinte roteiro, faça uma análise da entrevista com Nizan Guanaes concedida ao programa "De Frente com Gabi", em 2012.

- a. Quem é Nizan Guanaes? O que ele faz?
- b. Como ele descreve o trabalho publicitário?
- c. Para o empresário, quem são os responsáveis pelo consumismo?
- d. Segundo Nizan, o que significa "vender o Brasil"? Qual o comportamento que ele espera das empresas brasileiras?

ATIVIDADE 02
ESTABELECENDO RELAÇÕES

Comparando o conteúdo do texto didático "**Do produto a marca**" e o conteúdo da entrevista, responda:

- a. Qual é o projeto político o publicitário defende? Por quê?
- b. Quais as conseqüências desse projeto para o conjunto da sociedade?

Terceiro Momento

Leitura e comentário sobre as respostas produzidas para as atividades 01 e 02.

Aula 03

Segundo Momento

Propor à turma que se organize em dois grupos para desenvolver um debate. Um grupo deve apresentar argumentos em defesa da relação entre a publicidade e o capitalismo no final do século XX; outro grupo deve apresentar argumentos contrários a essa relação.

REGRAS DO DEBATE



1. Cada grupo tem 10 minutos para organizar os argumentos de sua defesa.
2. Em seguida terá início o debate.
2. Cada grupo terá 5 minutos para apresentar sua defesa.
3. Em seguida, será aberto o debate, que será mediado pelo professor que vai fazer as inscrições e controlar o tempo.
4. O debate será desenvolvido a partir de perguntas que cada grupo fará ao outro.

Concluído o debate, o professor poderá analisar o conteúdo da discussão feita pelos alunos e concluir a aula com a seguinte questão para reflexão:

Quais as consequências das soluções encontradas para enfrentar a crise sofrida pelo sistema capitalista na vida dos trabalhadores?

Aula 04

Primeiro Momento

Leitura e discussão do texto didático "O trabalho por trás das marcas". A partir da leitura desse texto poder-se-á discutir a natureza do trabalho nas grandes corporações.

Segundo Momento

Atividade de análise de fontes, a partir da apresentação de **slides com charges** que denunciam o trabalho precário em empresas multinacionais.

O desenvolvimento da atividade de análise das charges deve seguir o seguinte roteiro:

Estes slides podem ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.

ANALISANDO AS IMAGENS

1. Qual a crítica expressa nas charges acima?
2. Identifique os elementos presentes em cada charge que justificam a sua resposta.

Concluída a atividade de análise das charges, abrir para o diálogo com toda turma. Deve-se ouvir suas respostas e discutir o conteúdo e o significado das charges.

Aula 05

Primeiro Momento

Leitura e discussão do texto didático "O trabalho no contexto da sociedade de consumo". A partir da leitura desse texto poder-se-á entender porque o trabalho precário e super explorado se tornou uma marca da produção capitalista contemporânea.

Segundo Momento

Propor aos alunos que elaborem um mural sobre a relação entre marca, publicidade e trabalho.

PLANOS DE AULA



Unidade II

Capítulo 04- A INDÚSTRIA fonográfica e seu papel na sociedade contemporânea

Problematização

A indústria fonográfica é conhecida pela maioria de nós como uma indústria de entretenimento que oferece música e videoclipes para nos divertir. Contudo, essa indústria faz da produção cultural um negócio num processo complexo que:

- * Dita padrões de comportamento e identidade;
- * Contribui indireta e diretamente na reprodução de uma sociedade perfil consumista;
- * Movimenta um mercado diversificado de produtos.

O que vamos aprender?

- a. A relação entre Revolução Industrial e o surgimento da Indústria Cultural;
- b. A música como produto da Indústria cultural;
- c. A indústria cultural movimentando outras indústrias;
- d. Resistência e Apropriação no mundo da Indústria Cultural: o exemplo da música sertaneja.

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de um **vídeo** para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:

Este vídeo pode ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.



Roteiro

1. Qual é o tema do vídeo?
2. Como o vídeo define Indústria Cultural?
3. Qual é o poder da Indústria Cultural na sociedade?
4. Você consome algum produto da Indústria Cultural? Qual?

Segundo Momento

Leitura e compreensão do texto didático "**Indústria Cultural e sociedade contemporânea**", presente neste livro.

Concluída a atividade de leitura e compreensão do texto, abrir para o diálogo com toda turma, ouvindo suas respostas e discutindo a lógica de funcionamento da Indústria Cultural.

Para concluir as discussões proponha a seguinte atividade à turma:

ATIVIDADE DE SÍNTESE

No texto didático "Indústria Cultural e sociedade contemporânea", encontramos a seguinte afirmação:

"Uma das principais características da cultura oferecida pela indústria cultural é que ela não é produzida por aquele que a consome. Esta separação permite que a indústria determine as expressões culturais de toda uma sociedade sem que ela participe diretamente deste processo. O que ouvimos, assistimos e lemos é definido pela indústria e não por nós mesmos".

Você concorda com a afirmação feita acima? Por quê?

Aula 02

Primeiro Momento

Exibição e desenvolvimento de uma atividade de análise de uma sequência cronológica de **imagens e fotos** que mostram os cantores sertanejos no Brasil entre os anos de 1899, 1940, 1973, 1989 e 2012.

*Estas imagens e fotos
podem ser encontradas
no cd-rom que
acompanha este livro.*



Análise de Imagens

Observe as imagens dos cantores sertanejos e responda às seguintes questões:

- Descreva como o cantor é apresentado em cada uma das imagens, identificando suas roupas, corte de cabelo, acessórios, entre outros.
- Identifique as diferenças entre as representações de cada cantor nas referidas imagens.
- Em sua opinião, por que ocorreram essas mudanças nas representações da música sertaneja?

Segundo Momento

Concluída a atividade de análise das imagens, abra para o diálogo com toda turma. Procure ouvir atentamente suas respostas e discutir o significado das mudanças ocorridas na forma de apresentação dos cantores sertanejos.

Terceiro Momento

Leitura e compreensão do texto didático "**Indústria Cultural e a Música Sertaneja**", presente neste livro.

Concluída a atividade de análise das imagens, abra para o diálogo com toda turma. Procure ouvir atentamente suas respostas e discutir o significado da interferência da Indústria Cultural na música sertaneja.

Aula 03

Este vídeo clipe pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Primeiro Momento

Exibição do videoclipe da música "Vamo Mexê", que permite observar mais atentamente a imagem do novo sertanejo.

Organizar os alunos em grupos e, em seguida, aplicar uma atividade de análise do conteúdo do videoclipe.

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO VÍDEO

- A música apresentada no vídeo pode ser considerada sertaneja? Por quê?
- Caracterize os lugares onde o videoclipe foi produzido. Há alguma semelhança com a vida rural?
- Você identifica na letra da música aspectos relacionados à vida no campo?
- Quais são as referências visuais presentes no clipe que indicam se tratar de uma



Segundo Momento

Desenvolver uma atividade que busque sintetizar as discussões feitas desde a primeira aula.

ATIVIDADE DE SÍNTESE

1. Podemos constatar por meio de imagens, de fotos e vídeos que houve mudanças não só no visual dos cantores, mas da própria música sertaneja entre o final do século XIX e o início do século XXI. Considerando as discussões feitas até o momento, responda:
 - a) Explique quais foram essas mudanças.
 - b) Qual é a relação entre essas mudanças e a atuação da indústria fonográfica?
 - c) Como você avalia tais mudanças? Justifique a sua resposta.
3. Por que, segundo o texto, o significado original da música sertaneja se perdeu com o seu uso pela Indústria Cultural? O surgimento do estilo musical 'Sertanejo Universitário' constitui-se num exemplo dessa perda?

Terceiro Momento

Concluída a atividade de análise das imagens, abra para o diálogo com toda turma. Procure ouvir atentamente suas respostas e discutir o significado da influência da indústria cultural nos gostos e costumes.

Aula 04

Primeiro Momento

Leitura e discussão do texto didático "Indústria Cultural e Publicidade". A partir da análise desse texto será possível entender como as estratégias utilizadas pela indústria cultural, à medida que ditam e padronizam comportamentos, ajudam a movimentar o mercado.

Segundo Momento

Propor aos alunos o desenvolvimento da seguinte atividade:

Atividade de Síntese

1. Assista novamente o videoclipe "Vamo Mexê".
2. Identifique quais são os produtos promovidos pelo clipe.
3. Você conhece algum outro videoclipe que promova produtos? Dê um exemplo.
4. Leia a afirmação abaixo:
"O videoclipe não é só um espaço de propaganda. Quando divulga determinados produtos, ele também define comportamentos"
Você concorda com a afirmação acima? Justifique a sua resposta.



Problematização

Os meios de comunicação são socialmente conhecidos como responsáveis pela transmissão neutra dos acontecimentos e informações. Entretanto, na realidade, sua constituição está subordinada aos interesses que moldam e censuram os seus conteúdos. Nesse sentido, é importante a problematização histórica de como esse processo se apresenta na imprensa brasileira e também na indústria cultural. Trata-se de observar a relação entre mídia e cultura, em dois períodos distintos da história brasileira, a saber, a atualidade e o período da ditadura civil-militar.

O que vamos aprender?

- a) Uma breve história da censura no Brasil;
- b) O significado político-cultural da censura na Ditadura Civil-Militar;
- c) O significado político-econômico da censura no contexto atual da indústria cultural.

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de um **vídeo** para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:

ROTEIRO

1. O que você entende por censura?
2. Você percebe algum tipo de censura no seu dia-a-dia?

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Segundo Momento

Com o objetivo de compreender o que é a censura e historicizá-la, será feita a leitura e discussão do texto didático "A censura no Brasil", presente neste livro. A metodologia adotada se baseia na leitura e discussão do texto apoiada na apresentação de **slides com imagens** para estimular a imaginação e a reflexão histórica dos alunos.

Estes slides podem ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.

Aula 02

Primeiro Momento

Exibição do **documentário** "Censura Musical: caminhando em sentidos opostos". Nesse momento da aula, o documentário ocupa a função de um suporte informativo e será utilizado para explicar os atos de censura impostos ao circuito musical brasileiro pelos governos da ditadura civil-militar (1964-1985).

Este documentário pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Documentário: Censura Musical

O documentário ***Censura Musical: caminhando em sentido oposto*** foi produzido pelos jornalista Gabriel Pelosi, André Rocha e Lucas Mota. Seu conteúdo foi baseado nas informações abrigadas no site www.censuramusical.com.br. Esse documentário discute a censura sobre a música brasileira durante as décadas de 1960, 1970 e 1980. Duração: 9 minutos

Segundo Momento

Propor à turma uma atividade de compreensão do documentário:

Atividade de Compreensão do Documentário

1. Depois da instauração do Ato Institucional número 5, a música no Brasil passa a ter uma função social mais ativa. Qual Função social é essa? Explique.
2. Como os artistas censurados pela ditadura conseguiam driblar os órgãos de repressão? Explique.
3. Segundo Aldir Blanc, um dos compositores entrevistados pelos autores do vídeo, a música sofria uma censura sistemática, que ele denomina de apologia do medo. Na sua opinião, por que o governo militar fazia essa apologia utilizando as músicas populares? Justifique.
4. Como se deu a profissionalização das pessoas que trabalhavam dentro dos órgãos de repressão censurando as músicas?
5. Alguns artistas não eram censurados e suas músicas eram apropriadas pelo governo militar. Com qual intenção essa apropriação de músicas nacionalista ocorria? Explique.
6. No vídeo, vemos que algumas músicas do mesmo artista eram censuradas e outras não por diversos motivos. Qual a função da mídia dentro dessa seleção da censura



Primeiro Momento

Com o objetivo de compreender a abrangência dos mecanismos de controle adotados durante a ditadura militar, ler e discutir com os alunos o texto didático "O significado político-cultural da censura no Brasil", presente neste livro.

Segundo Momento

Desenvolver com os alunos um exercício de análise da censura no contexto da ditadura civil-militar e atual. Trata-se de uma atividade com fontes, cujo objetivo é promover no aluno a habilidade de produzir uma análise histórica.

ATIVIDADE DE ANÁLISE DE DOCUMENTOS

1. Leia os documentos 01 e 02 e identifique o que há de comum entre eles. Justifique a sua resposta.
2. Leia os documentos 03 e 04 e:
 - a) Identifique qual é o objeto de protesto das letras das músicas *Cálice* e *Dedo na Ferida*;
 - b) Identifique, circulando ou grifando, as palavras e expressões que contribuíram para que as duas músicas fossem censuradas.
3. Você considera que há diferença na censura imposta a música "Cálice" e "Dedo na Ferida"? Justifique a sua resposta.

Documento 01

Informe do Centro e Informação do Exército sobre o canto Chico Buarque

"O cantor nominado, autor de canções de protesto contra a revolução de 1964, e hostil ao nosso governo, vem promovendo seguidas apresentações na área estudantil, com grandereceptividade em todas as faculdades onde realizou os seus programas. Artistas como Nara Leão, Capinam, Macalé, Vinícius de Moraes, Gilberto Gil, Sérgio Ricardo, Marília Medalha [sic], Trio Mocotó, MPB-4, Ziraldo, Egberto Gismonti, Luiz Gonzaga Jr., Edu Lobo, Alaíde Costa, Milton Nascimento(...) realizam a mesma programação artística de Chico Buarque, mantendo os estudantes em permanente expectativa política e sob influência de um proselitismo desagregador por eles disseminado durante os espetáculos. Considerando as tendências de esquerda do nominado e desse grupo de artistas, há possibilidade de haver ligação entre as atividades deles na área estudantil e as previsões de agitação conseqüentes das resoluções firmadas em Varsóvia, pelo comitê da União Internacional dos Estudantes, tratados em informação de referência (CIE 2440-5/103-2, 3/10/72). É conveniente acompanhar e observar estas atividades para neutralizar com oportunidade os efeitos negativos das mesmas, caso sejam constatados indícios de propaganda subversiva ou incitamento à agitação estudantil. (Informe "Confidencial" — RJ, 11/10/72, CIE)".



Documento 02

Notícia do portal G1 sobre a prisão do E.M.I.C.I.D.A

O rapper paulistano Emicida foi ouvido e liberado após ter sido preso por desacato a autoridade na noite deste domingo (13), depois de uma apresentação num festival em Belo Horizonte. Ao G1, o policial civil de plantão na 36ª Delegacia Seccional, para onde o músico havia sido levado, afirmou que foi registrado um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

O músico foi detido às 19h30, segundo disse ao G1 Evandro Fioti, que é produtor de Emicida e estava no local. Meia hora depois, o cantor publicou em seu perfil no Twitter a seguinte mensagem: "Fui preso por desacato a autoridade após o show em BH por causa da música Dedo na Ferida"

Ele havia se apresentado num evento chamado Palco Hip Hop, que acontecia no bairro Barreiro e tinha entrada gratuita. Segundo relatos de policiais civis de plantão que registraram o TCO, policiais militares disseram que o cantor, no início de seu show, afirmou "que apoiava a invasão ao terreno Eliana Silva [conjunto habitacional] no Bairro Barreiro e também pediu que o público levantasse o dedo no meio e apontasse para os policiais militares".

A assessoria de imprensa da Polícia Militar tinha dito anteriormente que Emicida fora detido, após o término da apresentação, por ter incitado o público a fazer gestos obscenos contra policiais militares do 41º Batalhão, que faziam o policiamento no evento, e contra políticos. A PM, no entanto, não soube informar se havia políticos presentes.

Ainda de acordo com a corporação, Emicidahavia sido algemado e levado num carro de polícia até a 36ª Delegacia Seccional. O policial civil de plantão, contudo, afirma que o rapper chegou sem algemas ao local. Emicida prestou depoimento e foi liberado e vai responder a processo por desacato. Segundo a Polícia Civil, que não divulga o depoimento, as penas para caso de TCO são alternativas. Após deixar a delegacia, ele ainda publicou em seu Twitter: "Obrigado comunidade hip hop de BH, rapaziada da ocupação Eliana Silva e produção do palco hip hop! Seguimos na mesma luta! #DedoNaFerida".

Pinheirinho e Cracolândia

O *single* "Dedo na ferida" foi lançado por Emicida em seu *blog* no início de março. Com uma batida pesada, que remete à era mais politizada do rap, o músico critica a polícia e aborda as polêmicas em torno do despejo de moradores de Pinheirinho e da cracolândia de São Paulo, entre outras.

O rap é "dedicado às vítimas do [favela do] Moinho, Pinheirinho, Cracolândia, Rio dos Macacos, Alcântara e todas as quebradas devastadas pela ganância", como o artista diz logo no início. Na letra, há frases fortes como "Auschwitz ou gueto? Índio ou preto?/ Mesmo jeito, extermínio".

"Dedo na ferida" foi produzida por Renan Samam, colaborador habitual do rapper, e o clipe foi dirigido por Nicolas Prado, parceiro de Emicida na produtora Laboratório Fantasma.

PLANOS DE AULA



Unidade II
Capítulo 06- A comunicação em disputa

Problematização

Os grandes meios de comunicação são controlados e utilizados em nossa sociedade por grupos privados que defendem interesses voltados à obtenção de lucro. O discurso hegemônico veiculado por esses grandes meios tem desempenhado um papel fundamental na construção e manutenção da sociedade capitalista. Entendemos que a organização dessas mídias visando ao lucro limita a capacidade de crítica em relação à realidade social. Entretanto, observa-se, paralelamente, o surgimento de formas contra-hegemônicas de comunicação que expressam movimentos de contestação ao monopólio dos grandes meios de comunicação. Assim, acreditamos que os canais de comunicação alternativos, como rádios comunitárias, por exemplo, são formas de interlocução que fogem à dinâmica do capital, uma vez que veiculam conteúdos que defendem interesses coletivos.

O que vamos aprender?

- a) O desenvolvimento dos meios de comunicação na sociedade contemporânea;
- b) O uso da mídia por grupos privados e seu papel na reprodução da sociedade capitalista;
- c) A distorção e ocultamento das contradições sociais pelos aparelhos midiáticos;
- d) As formas alternativas de utilização dos meios de comunicação pelos movimentos sociais.

Estratégias e metodologias

Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de um **vídeo** para provocar a discussão a ser desenvolvida, a partir do seguinte roteiro:

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.



ROTEIRO

1. O que você entende por meios de comunicação? Quais deles você interage?
2. Onde é possível perceber influência dos meios de comunicação na sua vida? Como?

Segundo Momento

Após a realização da atividade, abrir para o debate com toda a turma. Esse momento é significativo, uma vez que os estudantes poderão socializar as respostas a respeito do vídeo. A metodologia para desenvolver o debate observará como cada grupo conclui cada uma das questões propostas no roteiro.

Ao final do debate, indicar a seguinte questão para ser explorada na aula seguinte:

QUESTÃO PARA PENSAR

Será que os meios de comunicação de nossa região controlam as informações que chegam até nós no dia a dia?

Aula 02

Primeiro Momento

Apresentar aos alunos alguns slides contendo reportagens publicadas em jornais sobre a Greve da Faville.

Estes slides podem ser encontrados no cd-rom que acompanha este livro.

Organizar a turma em grupos e desenvolver a seguinte atividade para analisar as reportagens:

ATIVIDADE DE ANÁLISE DOS JORNAIS

- a) Explique como o jornal divulgou e veiculou a greve dos trabalhadores da Faville.
- b) Segundo o jornal, por que os trabalhadores da Faville entraram em greve?
- c) Quais são os sujeitos que aparecem nas reportagens esclarecendo questões referentes à greve dos trabalhadores?
- d) Como o jornal apresenta o encerramento da greve dos trabalhadores da Faville?
- e) Quais foram, segundo o jornal, as formas de pagamentos oferecidas aos trabalhadores pela indústria de alimentos Faville, após o encerramento da greve?
- f) O jornal possui patrocinadores e anunciantes? Quais? Como isso pode interferir nas notícias veiculadas por esse aparelho midiático?

Segundo Momento

Após a realização da atividade, abrir para o debate com toda a turma. A metodologia para desenvolver o debate observará como cada grupo conclui cada uma das questões propostas para a análise das matérias do jornal.

Aula 03

Primeiro Momento

Exibição do **documentário** "Greve na Faville".

Este documentário pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Documentário Greve na Faville

O documentário busca retratar e divulgar as reivindicações dos trabalhadores da Faville (fábrica de biscoito), situada em Marechal Cândido Rondon, que entraram em greve no dia 07/07/2012. Foi produzido, em 2012, pelo Laboratório de Educação Continuada da Unioeste. Sua duração é de 15min e está disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=EmJyTbmutXA>.



Segundo Momento

Após a exibição do filme, organizar a turma em grupos para discutir o conteúdo do documentário a partir da seguinte proposta de atividade:

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO

1. ANÁLISE INTERNA:

- a) Sobre o que trata o documentário? Por quê?
- b) Quais são os sujeitos presentes no documentário?
- c) Quais são as suas reivindicações? Por quê?

2. ANÁLISE EXTERNA:

- a) Quem produziu o documentário? Quais eram os seus interesses?
- b) Quais foram às formas utilizadas para a divulgação do documentário?

Concluída a atividade, abrir para o debate, assim, os alunos poderão socializar suas interpretações a respeito do documentário.

Terceiro Momento

Concluída a discussão, propor aos alunos a seguinte atividade de síntese do conteúdo discutido:

ATIVIDADE DE SÍNTESE

2. Comparando o conteúdo apresentado pelo documentário "Greve na Faville" e as notícias veiculadas pelos jornais locais sobre essa greve, responda:

- a) Qual é a diferença entre a abordagem da greve feita pelo documentário e pela imprensa local?
- b) Quais fatores explicam esta diferença? Por quê?

Aula 04

Primeiro Momento

Retomar a discussão acerca das conclusões produzidas pelos alunos na Atividade de Síntese desenvolvida na aula anterior.

Ao final da discussão, o professor apresentará a seguinte questão:



QUESTÃO PARA INVESTIGAR

Quando e por que os meios de comunicação passaram a ter uma relação com os donos do capital?

Segundo Momento

Leitura e discussão do texto didático "*Liberdade de Expressão: que história é essa?*", presente neste livro para identificar os elementos históricos que explicam a relação entre os meios de comunicação e o capital.

Terceiro Momento

Exibir o **documentário** o documentário "Levante sua Voz". Após a exibição do vídeo, organizar a turma em grupos para discutir o conteúdo do documentário a partir da seguinte proposta de atividade:

Este documentário pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

ATIVIDADE

Considerando o conteúdo do documentário "Levante sua voz", responda:

- a. Por que a comunicação entre as pessoas é importante?
- b. Todos têm possibilidades iguais de divulgar suas opiniões para um grande número de pessoas? Por quê?
- c. O que são **meios de comunicação**? Em que medida pode-se observar o controle dos meios de comunicação no Brasil?
- d. Como os conteúdos veiculados pelos grandes meios de comunicação podem influenciar a vida das pessoas?
- e. Como a forma de divulgação produzida pelos meios de comunicação pode influenciar na maneira de pensar do público?
- f. Como é possível minar o poder dos grandes meios de comunicação?

Quarto Momento

Propor aos alunos a realização de um trabalho que consiste na produção de um meio alternativo de comunicação para discutir a situação dos trabalhadores em sua cidade.



Problematização

Diariamente, os meios de comunicação – jornais, rádio, televisão – difundem um discurso criminalizador da pobreza. Associando mecanicamente pobreza e criminalidade, a mídia promove um discurso que dificulta a reflexão crítica sobre a situação e as condições de vida daqueles que vivem na pobreza.

Considerando essa realidade, esse plano de aula procura trazer algumas atividades que têm por objetivo promover em sala de aula uma reflexão acerca da atuação dos aparelhos midiáticos na produção de um discurso criminalizador das classes trabalhadoras que vivem em bairros pobres - chamados de favelas –, tanto a nível nacional como em nível regional.

O que vamos aprender?

- a) Como a imprensa produz um discurso sobre a violência;
- b) Como os meios de comunicação promovem uma relação entre o crime e a pobreza;
- c) Quais são os indivíduos que vivem nos bairros pobres e quais são as condições de vida deles.

Estratégias e metodologias



Aula 01

Primeiro Momento

Introduzir o conteúdo a partir da exibição de um **vídeo** para provocar a discussão a ser desenvolvida a partir do seguinte roteiro:

Este vídeo pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

ROTEIRO

- 1 – Qual o assunto abordado no vídeo?
- 2 – Quais são os sujeitos que aparecem?
- 3 – O que as pessoas estão discutindo?
- 4 – Como vocês avaliam a forma com que a televisão aborda a questão da violência no Brasil?

Segundo Momento

Ler e discutir o texto didático "A criminalização da pobreza promovida pela mídia", presente no capítulo 7, na unidade II deste livro, para que os alunos reflitam sobre o papel da mídia na construção de um discurso que relaciona o crime à pobreza.

Aula 02

Primeiro Momento

Retomando a questão da criminalização da pobreza pelos meios de comunicação, exibir

Esta reportagem pode ser encontrado no cd-rom que acompanha este livro.

Dados sobre a reportagem

Helicóptero abatendo traficantes em fuga na Vila Cruzeiro-RJ", exibida pela Rede Globo, ao vivo, no dia 25 de novembro de 2010, 4min54s, disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=PDPMPesOaQg&feature=related>

uma **reportagem** que mostra a movimentação de moradores no Morro do Cruzeiro-RJ, que estava sendo ocupado pela polícia.

Desenvolver uma discussão sobre o modo como a mídia elabora o discurso criminalizador da pobreza a partir do seguinte roteiro:



ATIVIDADE ANÁLISE DA REPORTAGEM

1. O que está passando na reportagem?
2. Por que aqueles homens estão fugindo?
3. No vídeo há muitos ou poucos sujeitos armados?
4. Como os repórteres chamam as pessoas que estão andando na estrada, seja a pé, de moto ou de carro?
5. Você concorda que todos aqueles homens sejam bandidos/traficantes?
6. Por que você acha que os repórteres se referem a esses homens dessa forma, chamando-os de bandidos?
7. Existe relação entre o lugar em que esses homens vivem e estão fugindo, com o modo como eles são nomeados e caracterizados nas falas dos repórteres? Você concorda com isso?

Segundo Momento

Exibir uma reportagem que mostra o ponto de vista dos policiais e o ponto de vista das pessoas que sofrem a ação da polícia.

Esta reportagem pode ser encontrada no cd-rom que acompanha este livro.

A análise do conteúdo desse programa será feita a partir do seguinte roteiro:

Dados da Reportagem

Essa reportagem faz parte do Programa Profissão Repórter. Um programa jornalístico dirigido por Caco Barcelos e transmitido pela Rede Globo
Duração: 4,5 min.

ATIVIDADE DE ANÁLISE DO VÍDEO

- 1- Do que se trata o vídeo?
- 2- Quais imagens que mais chamam a atenção no vídeo apresentado no programa Profissão Repórter?
- 3- Quais são as formas de "tortura" que a polícia do BOPE utiliza para obter informações que ela necessita?

Terceiro Momento

Para concluir, propor aos alunos a seguinte questão:

ATIVIDADE DE SÍNTESE

Como podemos relacionar o conteúdo das reportagens que mostram a política invadindo domicílios e torturando garotos com as discussões propostas no texto "A criminalização da pobreza"?

Primeiro Momento

Desenvolver uma atividade de análise de jornais locais para discutir como esse quadro pode ser verificado também nas cidades onde moramos. Fazer isso a partir do seguinte roteiro:

ANALISANDO AS MANCHETES DOS JORNAIS

1. Leia as manchetes recolhidas de um jornal local e responda às questões:

Mulher suspeita de roubos é presa no São Lucas.

Jornal *O Presente*, 17/02/2009. Disponível em:
<http://www.opresente.com.br/geral/mulher-suspeita-de-roubos-e-presa-no-sao-lucas-554/>

Menores são apreendidos com 17 buchas de crack no São Lucas.

Jornal *O Presente*, 24/09/2011. Disponível em:
<http://www.opresente.com.br/policial/menores-sao-apreendidos-com-17-buchas-de-crack-no-sao-lucas-17095/>

Menor matou no São Lucas por causa de dívida de droga.

Jornal *O Presente*, 19/01/2012. Disponível em:
<http://www.opresente.com.br/policial/menor-matou-no-sao-lucas-por-causa-de-divida-de-droga-20690/>

Dois residências são arrombadas no Bairro São Lucas.

Jornal *O Presente*, 03/09/2012. Disponível em:
<http://www.opresente.com.br/policial/duas-residencias-sao-arrombadas-no-bairro-sao-lucas-26698/>

- a. O que há de comum nessas manchetes?
- b. Você acha que essas manchetes podem contribuir para a estigmatização do bairro São Lucas? Comente a sua resposta.

Segundo Momento

Propor aos alunos a realização de um trabalho de pesquisa sobre os momentos históricos que revelam práticas de criminalização à pobreza. Sugerimos orientar a pesquisa para o início do século XX no Brasil. Nessa fase de crescimento urbano das grandes cidades, as populações pobres foram muito perseguidas pelos agentes de controle e repressão do Estado.